

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL

Jeane Kich

SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO PARCIAL DAS ETAPAS
REDE DE ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS E
REDE DE EMPRESAS DO PROJETO CIDADÃOS EM REDE

Porto Alegre
2006

Jeane Kich

SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO PARCIAL DAS ETAPAS
REDE DE ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS E
REDE DE EMPRESAS DO PROJETO CIDADÃOS EM REDE

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Social.

Orientador: Prof. João Luiz Becker

Porto Alegre
2006

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
2	RESUMO EXECUTIVO – SINOPSE DO PROJETO A SER ANALISADO	08
3	SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DO PROJETO	12
3.1	A SISTEMATIZADORA.....	12
3.2	ANÁLISE DAS ATIVIDADES	12
3.2.1	Divulgação do Projeto	14
3.2.2	Rede de Organizações Sem Fins Lucrativos da Iniciativa Privada	14
3.2.3	Consultorias	30
3.2.4	Rede de Economia Solidária	30
3.2.5	Rede Social Empresarial	30
3.2.6	Rede Governamental e Rede Intersetorial	39
3.2.7	Sustentabilidade administrativa do Projeto: Governabilidade, Governância e Credibilidade	39
3.2.8	Análise da práxis desenvolvida	40
4	ORGANIZAÇÃO PROPONENTE	48
4.1	A ORGANIZAÇÃO	49
4.1.1	A EQUIPE	49
4.1.2	Processo de Recrutamento de Membros	50
4.2	ÂMBITO GERAL DA ORGANIZAÇÃO	51
4.2.1	Perfil	51
4.2.2	Intervenção Geográfica	52
4.2.3	Articulação institucional e fontes de financiamento (parceiros)	53
4.2.4	Programas e projetos desenvolvidos	56
4.2.5	Concepção do ideário: conceitos predominantes na organização	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
6	BIBLIOGRAFIA.....	72
	ANEXOS	73
	ANEXO A - REGIMENTO INTERNO - REDE NÓS VOLUNTÁRIOS	74
	ANEXO B – CADASTRO DA REDE SOCIAL EMPRESARIAL ..	78
	ANEXO C – CONVITE CONVENÇÃO REDE DE EMPRESAS ..	80
	ANEXO D – PLANEJAMENTO REDE DE EMPRESAS	81

1 INTRODUÇÃO

Toda proposta de inovação social deve ser analisada sobre o ponto de vista sistêmico, pois muitos fatores, direta ou indiretamente, influem sobre o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, em seu resultado. Assim, para que os esforços e recursos despendidos possam ser transformados em resultados capazes de causar o impacto necessário, promovendo mudanças comportamentais, torna-se imprescindível o acompanhamento analítico dos vetores que os circunscrevem. Desta maneira, analisando toda a lógica intervencionista, pode-se, por exemplo, corrigir eventuais distorções, bem como construir ações paralelas que viabilizem a melhora ou, até mesmo, a reformulação total da proposta.

Contudo, sendo o projeto social uma possibilidade de qualificação continuada de uma ação social, o maior benefício deste acompanhamento se deve ao compartilhamento dos resultados encontrados, mesmo que parciais, com os interessados e envolvidos nas atividades. Então, a sistematização incentiva e fundamenta a avaliação, possibilitando a conseqüente e necessária divulgação de todo o trabalho, promovendo o desenvolvimento da sociedade, através da disseminação das experiências apreendidas.

Com este propósito, os alunos do curso de especialização em Gestão Social da UFRGS, Jeane Kich e César Augusto Resende Nunes, vêm apresentar os relatórios de avaliação, gerados pela sistematização do projeto Cidadãos em Rede: uma proposta de desenvolvimento social em Canoas/RS, exposto na disciplina Residência Solidária, em novembro de 2005, como trabalho de conclusão do curso de pós-graduação. Cabe ressaltar que o trabalho foi dividido em dois relatórios, a fim de que cada acadêmico pudesse descrever separadamente suas atividades desenvolvidas. Desta maneira, os sistematizadores fizeram análises separadas das ações, de acordo com a identificação e atuação de cada um no referido projeto. Contudo, os dois relatórios se completam e ambos fundamentam todo o trabalho. Por esta razão, fez-se necessário que todas as etapas sejam citadas em ambos os relatórios, ocasião em que conterà referências de um relatório para o outro.

Os relatórios se iniciam com uma breve justificativa e sinopse do projeto em tela, passando para uma descrição das experiências dos coordenadores, para que sejam compreendidas suas visões de contexto, como forma de facilitar o entendimento das ações desenvolvidas.

Em seguida, é revelada uma análise entre as ações planejadas e as que estão sendo realizadas, para que seja identificada a real possibilidade do alcance dos objetivos e metas propostas e, assim, averiguar acerca da possibilidade da ocorrência dos impactos esperados. Isto porque trata-se de uma avaliação preliminar, haja vista que o projeto tem seu encerramento previsto para o ano de 2009.

Assim, são apresentadas as ações específicas do projeto, que visam sensibilizar o cidadão canoense de que o mesmo pode e deve ser um agente transformador de desenvolvimento social, caso opte pela adoção de posturas e atitudes que valorizem a colaboração e solidariedade, em conjunto com as demais pessoas que integram a sua comunidade, independentemente da organização em que esteja inserido, seja pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, em um processo de desenvolvimento local pleno.

Pretende-se demonstrar, portanto, como evoluiu o processo de abertura de espaços democráticos em redes de cooperação, separadas por tipos de organizações da sociedade, visando a superação dos problemas sociais, resgatando o desenvolvimento sustentado de uma localidade, a partir das atitudes conjuntas dos indivíduos que a compõem.

Neste sentido, dentre as ações propostas, inicialmente são ressaltadas as atividades referentes à comunicação do projeto, que buscavam assegurar a efetiva transparência e disseminação da experiência, como forma de sensibilizar e motivar a participação e engajamento dos cidadãos. Posteriormente, será apresentada uma complexa análise do processo de criação e apoio à rede de organizações sem fins lucrativos, fomentada pelas capacitações direcionadas aos seus dirigentes.

Em seguida, são detalhadas as consultorias realizadas nas entidades que não visam lucros, da iniciativa privada, buscando a qualificação de suas atuações, como forma de assegurar a participação dos cidadãos nestas organizações, tais assessorias se justificam pelo fato de que fora percebido que somente há o comprometimento das pessoas, quando estas visualizam objetivos coerentes e conseguem perceber a efetividade dos trabalhos desenvolvidos. Da mesma forma, apresenta-se, então, o processo de capacitação de novos

profissionais, a partir da entidade proponente. As capacitações foram necessárias para que se pudesse atender a esta demanda de consultorias, que, por sua vez, como escrito, parece lançar para um futuro próximo, o desafio de atender, também, outros tipos organizacionais da sociedade de Canoas/RS, como empresas e órgãos governamentais.

Também, é citado como transcorreu a proposta de implantação de um modelo de desenvolvimento econômico solidário na comunidade escolhida pelo projeto, como forma de incentivar a geração de trabalho e renda para os indivíduos, possibilitando que os mesmos tenham asseguradas suas necessidades básicas. Acreditava-se que, desta forma, os cidadãos conseguiriam então, ter condições de se colocarem à disposição para a discussão e implementação de políticas públicas, com independência financeira, econômica e, principalmente, política. Deste processo, demonstra-se como surgiu a rede de economia solidária, como um dos impactos percebidos durante a implementação da proposta.

Da mesma forma, pretende-se revelar as experiências e os avanços em relação ao fomento da rede de empresas, bem como das redes governamental e intersetorial, propostas para a discussão das causas sociais, prevendo o diagnóstico e formulação de uma agenda de desenvolvimento comum, entre todos os setores, e com a participação do cidadão que não se encontra em nenhuma organização, como forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população canoense.

Desta forma, apresenta-se os princípios, as estratégias e as metodologias utilizadas na atual intervenção local, bem como espera-se esclarecer acerca dos resultados parciais atingidos, destacando as experiências adquiridas pelos pós-graduandos, sob a luz da ciência, almejando-se, ainda, caracterizar os próximos desafios a serem transpassados.

Dentro desta lógica de sistematização e avaliação, após serem reveladas informações acerca do projeto, segue-se uma caracterização da organização proponente, o Núcleo Profissionais da Transformação Social da SABER - Cooperativa de Professores do Estado do Rio Grande do Sul Ltda, da qual os acadêmicos encontram-se cooperados. Tal descrição se torna importante, uma vez que o Núcleo teve de acelerar o seu processo de desenvolvimento, ampliando a sua capacidade, tanto administrativa, quanto de pessoal, para poder atender a proposta, conforme será relatado.

Ao final, são apontadas as conclusões, orientadas para o alcance, mesmo que parcial, dos objetivos propostos, com reflexões acerca do tema. Desta forma, espera-se, além de

demonstrar e compartilhar os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos, também contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias sociais, como forma de incentivo à reformulação da sociedade atual, com a esperança de que ela se torne, a cada dia, mais humana, justa e, sobretudo, solidária.

Assim, apesar de todas as etapas serem citadas em ambos os relatórios, o projeto Cidadãos em Rede teve seus módulos sistematizados e analisados da seguinte forma: Divulgação do Projeto, Consultorias, Rede de Economia Solidária, Rede Governamental e Rede Intersetorial e Sustentabilidade Administrativa, sistematizados por César Augusto Resende Nunes e Rede de Organizações Sem Fins Lucrativos da Iniciativa Privada e Rede Social Empresarial sistematizados por Jeane Kich. Desta maneira, os relatórios possuem, ainda, como diferenças substanciais, os itens Análise da práxis desenvolvida e Anexo, sendo que a Introdução, Resumo Executivo, Organização Proponente, Bibliografia e Considerações Finais apresenta-se de forma igualitária nos dois trabalhos, haja vista que tais capítulos revelam aspecto gerais do projeto analisado, tendo como parâmetro todas as suas atividades realizadas, de forma comparativa entre os mesmos.

2 RESUMO EXECUTIVO – SINOPSE DO PROJETO A SER ANALISADO

Com a abertura democrática, posterior à derrocada do regime militar, em meados dos anos 80, no Brasil, uma nova ordem social se apresenta, capaz de garantir direitos sociais e coletivos, construídos a partir do ideal de liberdade de um povo, ora oprimido. Formula-se, então, uma Carta Magna, denominada de Constituição Cidadã. Entretanto, apesar deste impulso democrático assegurado neste documento, é cediço que a população brasileira ainda não encontrou formas práticas que legitimem o uso e gozo destes direitos, em sua plenitude.

Acostumado a viver sob uma repressão política, cultural e econômica, o cidadão brasileiro tende a acreditar que somente com esforços individuais terá condições em obter, a curto prazo, uma melhora em sua qualidade de vida, possuindo como valores, a lógica da concorrência e da competição. Ao mesmo tempo, com os resquícios da política clientelista, assistencialista e centralista da principal política colonizadora implantada no país, a população, em sua maioria, também acredita que as soluções para seus problemas ou propostas de desenvolvimento, a médio e longo prazo, advém de uma organização, partido ou de algumas pessoas, para as quais transfere todas as expectativas e responsabilidades da formulação e implementação das políticas públicas.

Assim, um dos principais problemas encontrados na realidade brasileira, pode ser entendido como a falta de percepção do cidadão, seja ele detentor ou não de poder econômico, de que o mesmo pode ser um agente ativo da sociedade, promotor do desenvolvimento local e sustentável de sua comunidade, desde que atue de forma coletiva, integrada com demais indivíduos e organizações, seja na esfera pública ou privada, confiando na obtenção de um bem estar comum, maior, apropriando-se dos valores da colaboração, cooperação e solidariedade.

Procurando inverter esta lógica social de omissão, a população de Canoas/RS, constituída de 323.782 habitantes¹, tenta reduzir a desigualdade social ali existente. Através

¹ Fonte: Perfil Sócio Econômico de Canoas/2005 - CICS, 5ª edição.

de aproximadamente 65 organizações sem fins lucrativos, os cidadãos estão propondo melhorias significativas para a comunidade, lutando por direitos básicos das classes sociais excluídas.

Da mesma forma, o empresariado canoense procura desenvolver ações voltadas à questão social, conforme revelou o evento de Reconhecimento Responsabilidade Empresarial (para com a comunidade), realizado, em 2005, pela Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Canoas e unidade local da Parceiros Voluntários, no qual foram concedidos certificados à trinta e duas empresas que possuem projetos sociais efetivos junto à comunidade, após ampla avaliação.

Por sua vez, com o lema “Administração Solidária”, o governo municipal legitima estas iniciativas, através de programas que contemplam a participação dos cidadãos, procurando integrar a sociedade canoense, na busca de soluções para seus próprios problemas.

Além disso, surge, no município, uma pré-disposição das organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada de trabalharem de forma conjunta, pois percebem que, unidas, conseguem ter uma maior representatividade frente às suas demandas, bem como poderão ter a possibilidade de trocar experiências, conhecimentos e recursos, visando resolver seus problemas de maneira mais democrática e solidária. Da mesma forma, empresas que atuam em projetos sociais percebem que obtêm resultados mais efetivos, caso busquem alianças a outras que trabalhem com a mesma finalidade.

Entretanto, percebe-se que há a necessidade de se proporcionar um direcionamento estratégico nesses impulsos, capaz de unir todos esses esforços em redes de cooperação, como forma de contribuir para um efetivo desenvolvimento local, a partir da integração dos cidadãos, que poderiam ser incentivados a organizarem-se, através das diferentes instituições do município.

Com esta proposta, os acadêmicos se cooperam à SABER - Cooperativa de Professores do Estado do Rio Grande do Sul Ltda. e criam, nesta instituição, o Núcleo Profissionais da Transformação Social, que estrutura, assim, o projeto Cidadãos em Rede: uma proposta para o desenvolvimento social de Canoas/RS, resgatando as ações que já

realizavam, de forma desarticulada, acompanhando as iniciativas sociais de algumas organizações, daquele município.

O projeto, então, visa organizar as iniciativas dos cidadãos de Canoas/RS, em redes de compromisso social², a partir da análise dos problemas sociais locais, bem como introduzir mecanismos que proporcionem a independência econômica e política dos munícipes, através da inserção do modelo de economia solidária³ em algumas comunidades, impulsionando o desenvolvimento social da cidade.

Esta proposta vem servir de modelo para que possa ser replicado em outros municípios, como forma alternativa de prover o desenvolvimento nacional, construído a partir do ideal de participação democrática dos cidadãos na discussão, definição e implementação de políticas públicas, resgatando, assim, a cidadania necessária para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Desta forma, o projeto contempla como objetivo geral: “Contribuir para o desenvolvimento da sociedade, através de assessorias, consultorias e intermediações, tendo como base a promoção humana, cidadania, respeito à diversidade com a intersectorialidade, interdisciplinariedade e participação democrática.”. Esta é, por sua vez, a missão da organização proponente, o Núcleo Profissionais da Transformação Social da SABER - Cooperativa de Professores do Estado do Rio Grande do Sul Ltda.

Como objetivo específico do projeto, tem-se: “Contribuir para a formulação e a implantação de uma proposta de desenvolvimento municipal, na cidade de Canoas/RS, com aplicabilidade nacional, embasada na conscientização dos cidadãos, para que, de forma organizada, através de redes sociais de trabalho e de iniciativas econômicas solidárias, possam participar da discussão, definição e implantação de políticas públicas, proporcionando melhorias na qualidade de vida de todos os munícipes.”

² De acordo com o Inojosa/1999 “Rede de compromisso social é aquela que se tece com a mobilização de pessoas, a partir de um problema que rompe ou coloca em risco o equilíbrio da sociedade ou as perspectivas de desenvolvimento social. Essas pessoas articulam-se em função de um propósito comum e as leva a definir, em conjunto, um objetivo comum, capaz de ser realizado através dessa sua articulação, com a preservação da identidade original de cada participante.”

³ Para Paul Singer, economia solidária pode ser entendido como “O modo de organizar atividades econômicas de produção, consumo e crédito que almeja completar as igualdades de direitos entre os se engajam nessas atividades, através de empreendimentos solidários de auto-gestão”.

O público que visa atender, em primeiro momento, caracteriza-se por ser uma pequena amostra de cidadãos da cidade de Canoas/RS. Esta população encontra-se inserida em propostas sociais nos três setores, como coordenadores de outras iniciativas e públicos atendidos pelas mesmas. Assim, tem-se, como público, em Canoas/RS, uma parcela de: empresários que trabalham ou desejem trabalhar questões sociais; profissionais e voluntários que atuam em organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada; gestores e funcionários públicos que desenvolvem atividades focadas com a temática social; cidadãos atendidos pelos programas e projetos sociais e; por sua vez, organizações, de diversos setores, que atuam ou desejem apoiar o desenvolvimento social de Canoas/RS. O público definido somente participará deste projeto, caso venha a se identificar, voluntariamente, com as propostas apresentadas.

Quanto aos resultados, espera-se a criação de uma rede social de organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada; criação de uma rede social empresarial; criação de uma rede social governamental; criação de uma rede social intersetorial; cursos de qualificação dos gestores sociais; implantação de projetos sociais qualificados; implantação de modelos de economia solidária; resgate da cidadania dos munícipes; aumento da consciência acerca de responsabilidade social dos munícipes; aumento da participação da população do município na discussão, definição e implementação de políticas públicas; aumento da renda da população do município; qualificação nas atividades administrativas das entidades sem fins lucrativos da iniciativa privada; melhora no serviço das entidades sem fins lucrativos da iniciativa privada; otimização dos recursos locais apropriados para resolução ou melhoria das demandas sociais municipais; identificação dos reais problemas sociais do município e; melhora na qualidade de vida da população municipal.

3 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DO PROJETO

3.1 A SISTEMATIZADORA

O projeto Cidadãos em Rede foi estruturado a partir da integração de ações existentes, mas isoladas, de outras organizações, pelos membros da entidade proponente, qual seja, Núcleo Profissionais da Transformação Social da SABER - Cooperativa de Professores do Estado do Rio Grande do Sul Ltda., sob a coordenação de César Augusto Resende Nunes e Jeane Kich, ambos alunos do Curso de Pós-Graduação em Gestão Social pela UFRGS. Estes acadêmicos e profissionais são também sistematizadores da atual proposta.

Jeane Kich, graduada em Administração com habilitação em Recursos Humanos na UNISINOS, também é coordenadora Executiva da Parceiros Voluntários de Canoas, onde desenvolve programas de voluntariado com pessoas físicas, escolas, organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada e empresas. Foi idealizadora, juntamente com o Conselho Executivo da ONG, do Reconhecimento Responsabilidade Empresarial (na comunidade) que destaca as ações de responsabilidade social das empresas de Canoas. Também foi integrante de uma das equipes vencedoras do Prêmio FENEAD – Federação Nacional de Estudantes de Administração02/03, com projeto social desenvolvido na Escola CAIC Madezatti, pela OFISINOS, um programa da UNISINOS à qual era bolsista. Antes, porém, ocupou, por dez anos, cargo público, como concursada, na Prefeitura Municipal de Linha Nova e desenvolvia atividades sociais com jovens na comunidade daquele município a partir da Igreja Luterana.

3.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES

Com o intuito de compreender o desenvolvimento do projeto Cidadãos em Rede, analisando, de forma especial, a possibilidade de alcance dos objetivos propostos, a equipe coordenadora e avaliadora optou por comparar as atividades programadas com as efetivamente realizadas. Desta forma, buscou-se, também, avaliar a utilização adequada das

metodologias propostas, bem como outras questões pertinentes, tais como nível de participação, sustentabilidade, resultados, transparência etc.

Para tal feito, as atividades, da mesma forma que descritas no projeto, foram reunidas em módulos estratégicos relacionados com o desenvolvimento da proposta. Tais módulos foram os objetos desta análise, sendo assim classificados:

- a) Divulgação do projeto: contém atividades relativas à produção de página eletrônica, *folders*, cartazes, banners, como apoio à produção de relatórios. Engloba, ainda, produção de *CD ROOM*, bem como contém ações pertinentes à realização dos seminários de divulgação. Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”;
- b) Rede de organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada: atividades relativas à formação e acompanhamento, incluindo a realização de capacitações para seus dirigentes. Desenvolvido pela acadêmica Jeane Kich neste relatório;
- c) Consultorias: contém ações relativas à formulação de planejamentos estratégicos e projetos em cada organização sem fins lucrativos da iniciativa privada, que se apresente para tal fim, a partir da rede, bem como para apoiar contábil e juridicamente as mesmas. Da mesma forma, ações pertinentes à assessorias para empresas e governos, em relação à temática social, também encontram, neste módulo, as suas descrições. Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”;
- d) Rede de economia solidária: atividades pertinentes à implantação de iniciativas sócio-econômicas nas comunidades escolhidas, a partir da rede de organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada. Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”;
- e) Rede social empresarial: contém ações de formação e acompanhamento da mesma. Desenvolvido pela acadêmica Jeane Kich, neste relatório;

- f) Rede governamental: atividades relativas à formação e acompanhamento. Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”;
- g) Rede intersetorial: contém iniciativas relacionadas com a formação e acompanhamento deste modelo específico de rede, englobando, também, ações pertinentes à realização do diagnóstico dos problemas sociais de Canoas/RS e desenvolvimento de soluções que se legitimam pela integração de toda a comunidade. Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”;
- h) Sustentabilidade administrativa do projeto: este módulo preocupa-se com o gerenciamento das atividades operacionais ou administrativas como forma de assegurar a realização de todas as atividades da proposta. Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”.

3.2.1 Divulgação do Projeto

Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”.

3.2.2 Rede de organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada

Como coordenadora executiva da Parceiros Voluntários, em Canoas/RS, a acadêmica Jeane Kich iniciou as visitas de diagnóstico às organizações da iniciativa privada que não visam lucros, em novembro de 2003. Nessas visitas, foram levantados diversos aspectos

destas instituições, como situação e necessidades de voluntários, estrutura física, financeira, materiais etc.

Dessas visitas, pôde-se concluir que as organizações não se conheciam umas às outras, resultando em diversas situações contrárias ao pleno atendimento das questões sociais locais. Como exemplo, pode ser citado o fato de que as mesmas não encaminhavam pessoas com necessidades diferentes aos que estavam preparadas para atender para outras entidades especializadas que poderiam responder à tais demandas. Entre as organizações mais antigas, foram encontradas rivalidades entre seus dirigentes, provenientes de discórdia de cunho pessoal ou de disputas por recursos.

Com este diagnóstico, a Parceiros Voluntários Canoas passou a concentrar esforços no sentido de estimular a união entre estas organizações, fomentando um atendimento mais qualificado aos seus públicos, através do incentivo à trocas de experiências e conhecimentos, bem como promovendo ações conjuntas que objetivassem a resolução de problemas comuns.

Com este intuito, no dia 15 de abril de 2004, foi realizada a primeira reunião com estas organizações para a constituição da rede. Para este encontro, foi convidado um consultor do SEBRAE/RS que, voluntariamente, trouxe alguns conceitos de rede e, de uma forma dinâmica, demonstrou o seu funcionamento.

A partir deste evento, o grupo, então composto por 30 dirigentes, definiu que deveria ser realizada uma ação conjunta para que as organizações se conhecessem melhor e obtivessem uma maior visibilidade perante a sociedade. Resolveram, então, buscar, junto ao Canoas Shopping, um espaço para exposição de materiais informativos, produtos de artesanato e para realizarem atividades culturais, em comemoração ao “Dia da Solidariedade”, no dia 15 de maio, do mesmo ano.

A negociação e organização do espaço junto ao Canoas Shopping foi viabilizada pela Parceiros Voluntários Canoas. No dia do evento, 17 organizações expuseram seus produtos e 7 realizaram apresentações culturais como cantos, teatros e danças. A avaliação do evento foi positiva, pois um grande número de pessoas circulou no local e apreciou o trabalho, conforme revelou o registro de pedidos de encomendas e contatos realizados pelos dirigentes das entidades participantes. Por sua vez, os representantes das organizações presentes ao evento puderam se integrar e, desta forma, começaram a conhecer, de maneira mais aprofundada, o

trabalho realizado por cada uma das entidades pertencentes à rede, iniciando, também, o processo de aproximação institucional das mesmas.

Na reunião de avaliação, realizada em junho de 2004, as organizações optaram por continuarem juntas e por buscarem um espaço para a comercialização de seus produtos artesanais, como forma de arrecadar recursos para a manutenção de atividades administrativas e das diversas oficinas que realizam com seus públicos. Foi formada, então, uma comissão de cinco instituições que passaram a se reunir e buscar este local. Nesta mesma reunião, foi realizada mais uma integração, e, aos poucos, os dirigentes passaram a se conhecerem melhor. Nesta data, também foram divulgados os cursos do Programa de Desenvolvimento do Terceiro Setor da Parceiros Voluntários.

Em agosto de 2004, iniciaram-se as capacitações dos dirigentes das organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada. Estes cursos surgiram de uma parceria entre a Parceiros Voluntários e o SEBRAE/RS e tinha por objetivo capacitar, gratuitamente, os líderes e dirigentes de organizações privadas que não visam lucros, na implantação e gerenciamento de projetos, planejamento estratégico, gestão em fator humano, aspectos relativos à sustentabilidade, formação de rede de cooperação, comunicação e visibilidade, captação e retenção de recursos humanos voluntários, articulação com outras organizações etc. O curso apresentava-se dividido em três módulos, contemplando 90 horas.

Assim, de agosto de 2004 à abril de 2006, foram realizados diversos cursos, beneficiando várias organizações, conforme demonstra o quadro abaixo:

Programa de Desenvolvimento para o Terceiro Setor - Canoas

Atividades	Quantidade de turmas	Alunos capacitados	Organizações atendidas
Capacitação de Dirigentes – 60h	2	24	23
Capacitação em Projetos Sociais - 16h	08	82	54
Capacitação em Liderança-16h	7	97	45

Fonte: Arquivos da Parceiros Voluntários Canoas.

Tendo algumas capacitações ministradas por profissionais do Núcleo, as mesmas ajudaram as organizações a estruturarem e planejarem seus trabalhos, conforme mostram os depoimentos abaixo:

“Há três anos, começamos nossos trabalhos na Associação, mas não tínhamos estatuto, CNPJ e a contabilidade era registrada em um caderninho. Depois que tivemos a oportunidade de realizar o curso, a nossa organização mudou: hoje temos contador, todos os registros, a nossa missão, enfim, hoje, somos uma organização planejada e organizada. Às vezes, as entidades não têm o apoio de órgãos públicos e, com as capacitações, aprendemos a nos ajudar.”

Rosane Maria Pedroni, presidente da Associação Lar da Solidariedade.

“No nosso projeto, estamos no segundo encontro para criamos a nossa missão e visão, que vai ter a opinião de todos: pais e alunos do projeto, conforme aprendi nos cursos. O curso de capacitação me fez crescer e entender muitas coisas, porque nas entidades a gente tem a mania de só fazer e fazer e o curso me ensinou a colocar as coisas no papel, planejar, estudar e me aperfeiçoar cada vez mais.”

Maria Senilda Santos de Oliveira, coordenadora do Projeto Criança Feliz.

“Com os cursos, eu aprendi a trabalhar melhor com o meu público, a gerenciar melhor a associação e coordenar melhor as atividades e os colegas, a aceitar e entender as atitudes deles, enfim, aprendi a ouvir”

Gládis Teresinha Barreto da Silva, coordenadora da Associação Renal em Ação.

Nos cursos, principalmente no módulo “rede de cooperação”, as organizações foram estimuladas a trabalhar em rede. Em dinâmicas vivenciais, realizaram trocas de experiências, materiais, conhecimentos e, inclusive, criaram projetos de forma conjunta.

Na reunião de junho de 2004, com a presença de 17 representantes de organizações, a rede definiu, democraticamente o seu nome: Nós Voluntários. O grupo justificou esse nome baseando-se no conceito de Redes desenvolvido pelo SENAC São Paulo: “É um sistema de nós e elos capaz de organizar pessoas e instituições, de forma igualitária e democrática, em torno de um objetivo comum.” Os elos representam a troca de informações e a comunicação entre os atores sociais que formam um grupo, conjunto de pessoas e organizações conectadas pela intencionalidade de planejar ações conjuntas para o atendimento às necessidades de uma localidade. Para se fortalecerem, as organizações devem estar comprometidas, unidas “amarradas” na rede, pois no momento que um nó se desfaz, toda a rede passa a ser prejudicada.” Desta maneira, o nome “Voluntários” se deu pelo fato de que todas as pessoas que ali se encontravam, representando suas entidades, perceberam-se comprometidas com a rede, de forma voluntária, buscando o bem comum.

A rede também se dividiu em equipes de trabalhos, de acordo com os objetivos definidos, quais sejam de capacitação, *marketing*, integração/motivação e captação de recursos.

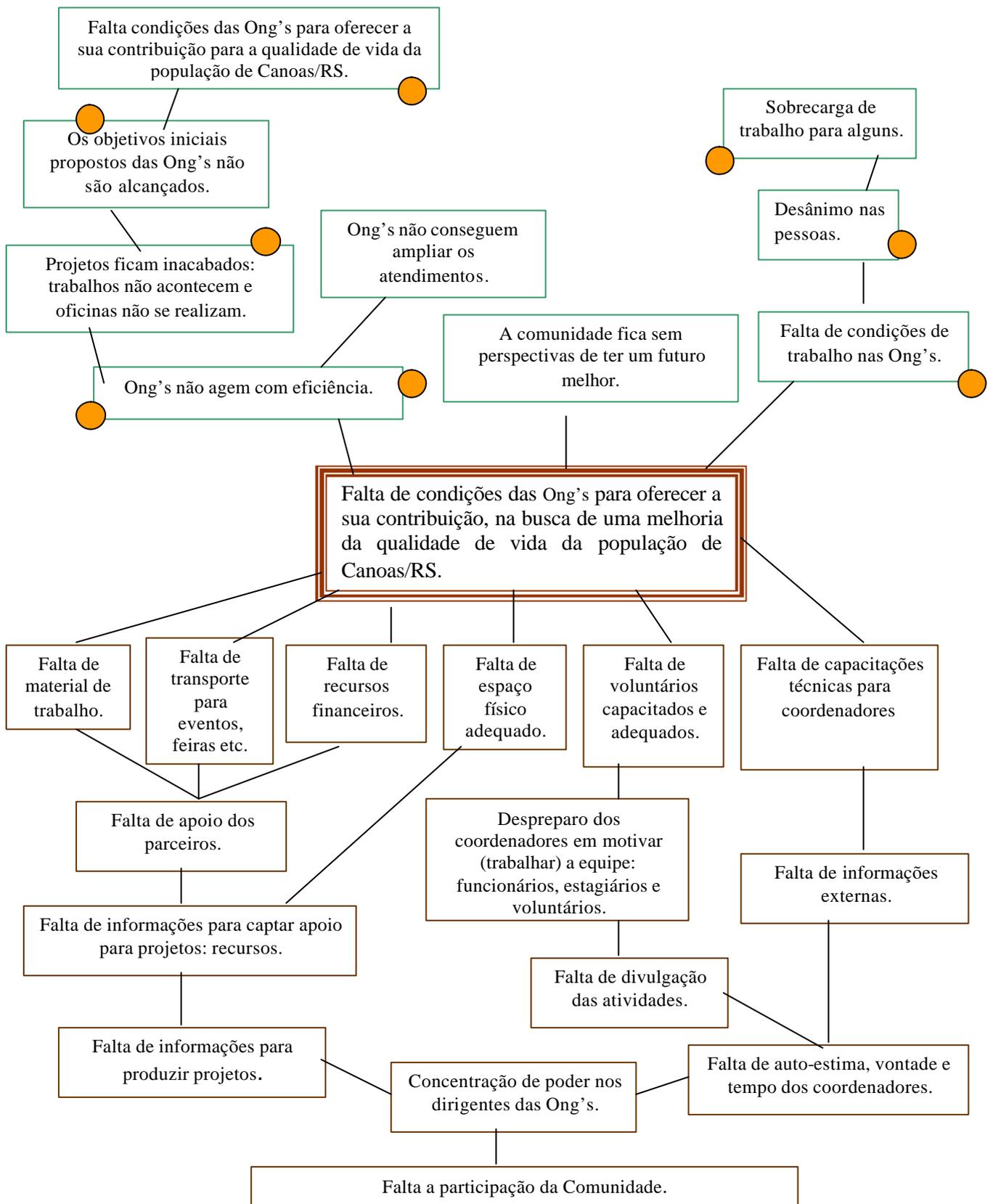
A partir de setembro de 2004, incentivados pela equipe de motivação, as reuniões mensais passaram a ser sempre em organizações diferentes, proporcionando o conhecimento recíproco das entidades. A equipe de *marketing* passou a contatar a ESPM para a criação do material institucional. Por sua vez, a equipe de captação de recursos conseguiu que fosse realizada, de 06 à 09 de dezembro de 2004, uma exposição e venda de artesanatos na Ulbra, contando com a participação de todas as 17 organizações integrantes da rede, naquele ano.

Em 2005, as capacitações continuaram e, além de qualificarem-se, as organizações começaram a buscar, junto a outros setores, a efetiva melhoria da qualidade de vida da população. Neste sentido, ao receber uma proposta para se apresentar a um grupo de empresários, a rede formulou seu planejamento estratégico, com o apoio da Parceiros Voluntários, que contratou os serviços do profissional César Augusto Resende Nunes, também coordenador deste projeto, integrante do Núcleo Profissionais da Transformação Social da SABER - Cooperativa de Professores do Estado do Rio Grande do Sul Ltda, para realizar a consultoria. A partir daquele momento, a rede passou a se encontrar quinzenalmente, uma vez que estava programada para o dia 17/05/05, uma apresentação de seu planejamento estratégico e seus projetos aos empresários da cidade.

O planejamento da rede foi realizado de forma participativa, a partir do Método *Zopp*, através do qual as organizações criaram a árvore dos problemas, identificando questões comuns. Descobriram que possuíam como problema central a falta de condições das organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada, integrantes da rede, para oferecer a sua contribuição, na busca de uma melhoria da qualidade de vida da população de Canoas/RS., conforme demonstra o quadro abaixo:

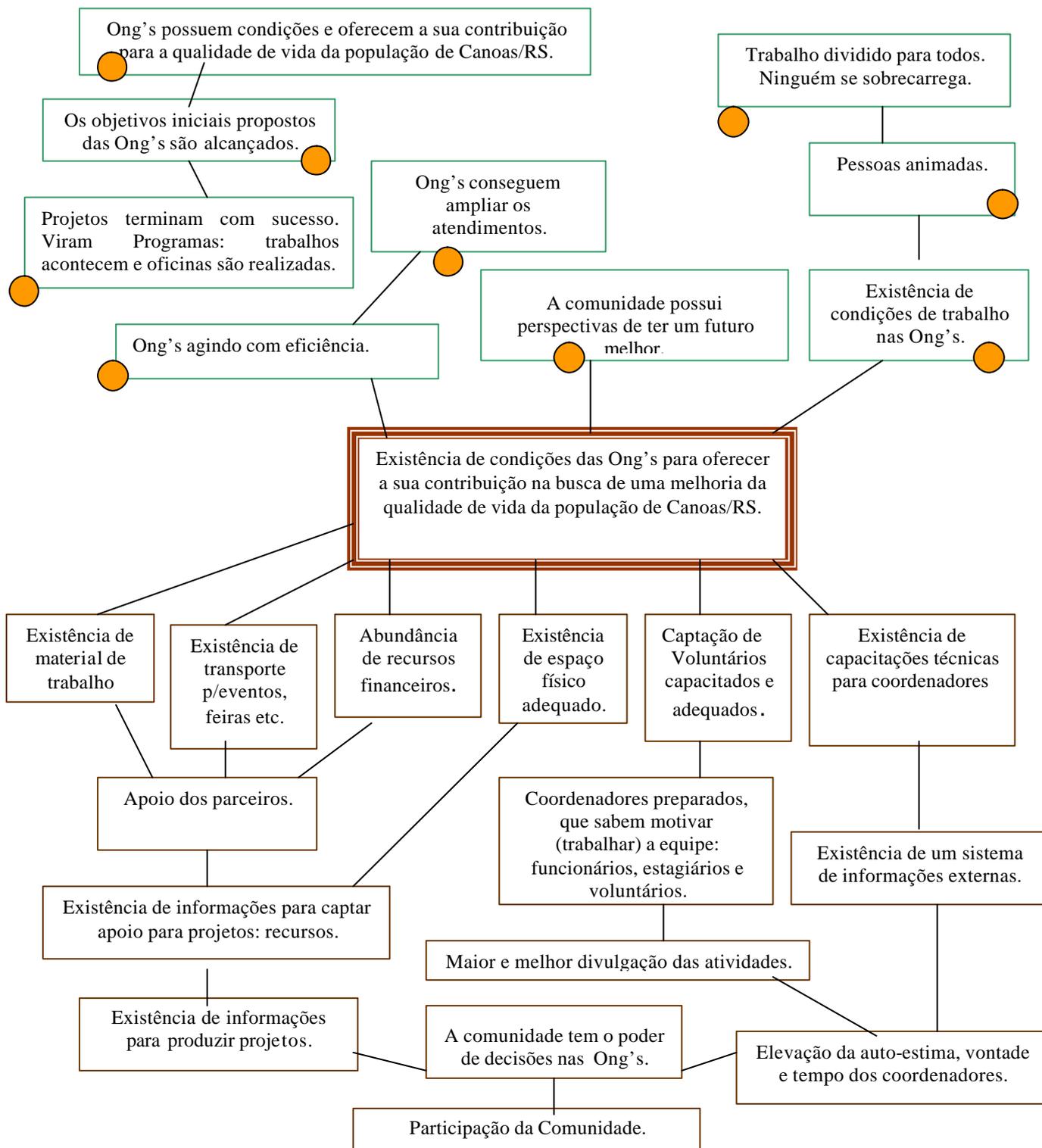
ARVORE DOS PROBLEMAS

“Trabalhe nas causas e não nos efeitos.” Comandante Rolin Amaro



Após, esta árvore foi positivada e os problemas tornaram-se os objetivos a serem trabalhados na rede para que a população do município tenha melhor qualidade de vida:

ÁRVORE DAS SOLUÇÕES



Identificando seus objetivos, a rede estabeleceu o seu planejamento institucional, definindo como missão: "Contribuir para a melhoria a qualidade de vida da população da cidade de Canoas/RS". E visão: "Ser uma instituição de referência em relação à integração social, capaz de propiciar a melhoria da qualidade de vida da população local".

Os princípios e valores determinados foram: bem comum; solidariedade; participação; responsabilidade e assiduidade; trabalhar por objetivos comuns; aceitar a diversidade; ética; visão global; cooperação e separação das questões técnicas das pessoais.

Fazendo uma análise de cenário, a partir do método FOFA – Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça, o grupo definiu como forças: experiência do grupo em relação à área social, capacitação constante das equipes das organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada; efetiva troca de conhecimentos; pessoas motivadas; diversidade; existência do esboço de um regimento interno; existência de idéias formuladas pelo grupo; mediador forte; projetos comuns; alimentação nos encontros; espaço para reuniões e ter 25 organizações participando ativamente.

Quanto às fraquezas, o grupo constatou as seguintes carências: falta de recursos das organizações; falta de parcerias efetivas; falta de assiduidade; poucas pessoas por organização participando das reuniões; pouca continuidade, haja vista que diferentes representantes das organizações comparecem a cada reunião; um só mediador e dificuldade de implantação dos conteúdos apreendidos nas capacitações.

Já as oportunidades identificadas foram: existência de uma cultura do voluntariado no município; interesse de apoio da Parceiros Voluntários/CICS/Núcleo; interesse dos empresários e recursos disponibilizados a partir dos governos.

As ameaças encontradas pelo grupo foram caracterizadas como: desconhecimento da população acerca da rede; desconhecimento do governo; possível utilização da rede para promoção de interesses pessoais de agentes externos e promessas não cumpridas de outros (governo/parceiros).

Assim, o grupo definiu os seguintes objetivos:

1 - Conseguir um espaço para a realização de uma feira permanente de artesanato antes ou até 30/01/2006;

2 - Criar um projeto de transporte para levar as pessoas das organizações à eventos, até março de 2006;

3 - Realizar apresentações para a comunidade (governo, comunidade, empresários, voluntários, Orgs.). Início do planejamento do projeto em setembro/05 e divulgação em 2006.

4 - Realizar feiras em datas comemorativas: (Ex.: Natal na Ulbra). Discussão das ações em agosto/05 e realização em novembro/05.

5 - Constituir o regimento interno para buscar a sustentabilidade da rede. Início em junho/05 e enquadramento das Ong's até outubro/05.

6 - Fomentar e integrar-se com a rede de empresários. Criação e integração: maio/05. Propostas efetivas da rede para os empresários: discutir em agosto/05 e, em setembro/05, ter propostas sólidas.

7 - Conseguir assistente social, administrador, contador, advogado para assessorar os projetos e a captação de recursos: início em setembro/05. Ter os profissionais: a partir de janeiro/06.

8 - Documentar e se inscrever em concursos, prêmios, trabalhos acadêmicos, certificações a partir de setembro/05 e ter, até o final de 2006, pelo menos um reconhecimento.

9 - Formar uma equipe de avaliação que deverá buscar comparações com outras redes, bem como para revisar este planejamento estratégico trimestralmente. Primeira avaliação: outubro/05.

Este planejamento foi construído, de forma democrática, em seis encontros, nos quais, a participação foi sendo reduzida gradativamente, até o seu término, em maio de 2005. Tentando explicar este crescente desinteresse às estas reuniões, concluiu-se que a maioria dos representantes das organizações não estava acostumada a realizar planejamentos e, portanto, considera tais ações desnecessárias, além do fato de ter sido realizado, possivelmente, em quantidade excessiva de reuniões.

Dentre os objetivos propostos, destacam-se a realização de feiras nas empresas Agco, em dez/05, e Trensurb, em jun/06, e constituição/aprovação do regimento interno, em

agosto/05. O enquadramento das organizações ao regimento ocorreu em outubro/05, a partir da criação de uma comissão para o controle de assiduidade aos eventos mensais da rede. O regimento interno encontra-se como anexo A deste relatório.

A rede também integrou-se à rede social empresarial, apoiando sua criação. Conseguiu, também, profissionais como assistente social, administrador, contador e advogado, para assessorar os projetos e a captação de recursos. Os profissionais do Núcleo Profissionais da Transformação Social, organização proponente do projeto, ora avaliado, encontraram, assim, condições de iniciar a implantação do módulo “Consultorias”, junto às organizações, conforme será detalhado posteriormente.

Entretanto, apesar do planejamento, percebeu-se que a rede priorizou outras ações que não vinham diretamente ao encontro dos objetivos programados. Tendeu a realizar, então, atividades não planejadas, surgidas espontaneamente, a partir da exposição de novas idéias, apresentadas em reuniões seguintes.

O grupo, então, não seguiu a ordem administrativa lógica para resolução de seus problemas, conforme apontaram no planejamento estratégico. Este fato sugeriu que poderia haver, na rede, uma replicação da forma de gestão das próprias entidades. Então, refletindo-se sobre a não absorção do planejamento, em sua integralidade, pelos representantes das organizações desta rede, abriu-se uma lacuna acerca do grau de desenvolvimento e amadurecimento destas instituições e de seus dirigentes, sobre o verdadeiro papel a ser executado por estas organizações, na sociedade.

Isto pelo fato de apresentarem, de certa forma, uma incapacidade de visualizarem suas atividades dentro de um contexto maior, em um sistema em que estão inseridas, no qual poderiam construir um cenário futuro, através de ações logicamente coordenadas e interrelacionadas, que poderiam revelar um caminho para a transformação da sociedade, visando, efetivamente, tentar resolver os problemas comunitários, de forma definitiva, ou apontar caminhos para tal feito. Ao invés disto, demonstraram que a maioria das organizações realizam atividades que visam confortar os necessitados ou públicos atendidos, como produzir eventos de cunho, muitas vezes, imediatista. Desta forma, a equipe avaliadora concluiu que os integrantes da rede ainda não perceberam e não se apropriaram do verdadeiro potencial de mobilização social que esta rede parece já ter.

Como outra hipótese, levantou-se a possibilidade de que não houve, ainda, tempo hábil para tal aprendizado, pois muitas outras atividades, igualmente importantes, aconteceram, de forma simultânea, absorvendo o tempo que seria destinado à realização das atividades programadas. Da mesma forma, procurando-se responder a este mesmo questionamento, poderia ser acrescentado que talvez houvesse um certo equívoco no planejamento ou haveria a necessidade de uma reflexão acerca do efetivo papel da rede que, não sendo instituição e, sim, uma ferramenta meio para esforços e articulação coletiva, talvez não possa ou não consiga ter objetivos institucionais. Assim, esta deva apresentar-se, apenas, como um norte, com princípios, para que seus membros possam se orientar e, com a flexibilidade que lhe é pertinente, permitir que novas idéias, a cada momento, possam ser postas em prática, para responder, de forma dinâmica, os anseios de seus integrantes e, sendo uma rede social, às necessidades da sociedade.

De qualquer forma, os membros desta rede não se empenharam e não vêm destinando esforços para atender os objetivos traçados no planejamento. Assim, metas como a obtenção de um espaço permanente para a venda de produtos artesanais e a obtenção de um veículo para os transportes da rede foram abandonados, postergados ou substituídos por novos propósitos, formulados de forma impulsiva, nas reuniões, como a realização de eventos integrativos, constituição de grupos de apoio para adequação de projetos aos editais de concursos e realização de encontros entre a rede e os conselhos municipais, dos direitos da criança e do adolescente e o da assistência social, visando esclarecimentos acerca dos critérios e vantagens do registro e participação.

Dentre os objetivos propostos após a realização do planejamento estratégico, destaca-se a realização do “Baile de debutantes comunitário”, evento que provocou uma grande mobilização das organizações, em 2006.

Assim, somente alguns dos objetivos elencados foram perseguidos, sendo desconsiderados seus prazos programados. Destaca-se, contudo, a apropriação dos valores e da missão definida, haja vista a sintonia dos discursos dos representantes das organizações, em diferentes encontros e apresentações da rede, dentre os quais destaca-se: Curso do SENAC em Novo Hamburgo/RS, reunião da Rede Formatos Brasil, em Porto Alegre/RS, Rede da Parceiros Voluntários de Porto Alegre e Curso da Parceiros Voluntários em Novo Hamburgo/RS. Todas realizadas no ano de 2005.

Desta maneira, o ano de 2005 encerrou com a efetiva participação de 23 organizações, tendo sido realizados encontros em 13 organizações diferentes, promovendo a troca de experiências e a integração dos membros, conforme o relato:

“Comecei a participar da rede em março de 2005 e estou muito satisfeito com a receptividade que tive. A integração é muito grande. São diferentes pessoas, com diferentes experiências e vivências. Cada reunião da rede é em uma organização diferente. Assim, aos poucos, estamos conhecendo todas as entidades do município.”

Nei Freitas, Associação dos Amigos do Centro Social Urbano do Bairro Mathias de Velho.

Por outro lado, as grandes distâncias entre as organizações, muitas vezes, dificultaram a participação de todos os representantes, nas reuniões da rede, como ocorreu na última reunião de 2005, realizada em uma organização do bairro Guajuviras, na qual apenas nove organizações se fizeram presentes.

Em 2006, a primeira reunião foi realizada no dia 02/03, na sede da Parceiros Voluntários Canoas, com a participação de 20 organizações. Nessa reunião, houve uma integração inicial por meio de uma ginástica laboral e, após, foram trabalhados os projetos prioritários para este ano, sendo:

- Obter visibilidade dos trabalhos da rede no município, a partir de materiais institucionais (*site*, folder, adesivo etc), participações em eventos como o “Diário de Canoas no seu Bairro” e apresentações para a comunidade em geral;

- Buscar a sustentabilidade administrativa da rede, a partir de uma comissão responsável pela coordenação, controle de assiduidade, atas e boletins informativos;

- Identificar locais para a venda de artesanatos;

- Conseguir um veículo de transporte do público atendido pelas organizações, possibilitando que participem de eventos;

- Realizar o primeiro “Baile de debutantes comunitário” para as meninas atendidas pela rede;

- Buscar informações a respeito de concursos de projetos e formas de captação de recursos, bem como, escrever projetos em rede;

- Acompanhar a rede social empresarial.

Destes, cada integrante escolheu o objetivo com o qual possui maior afinidade para se trabalhar e todos se comprometeram a apresentar, nas reuniões seguintes, informações ou atividades realizadas para o alcance dos objetivos propostos. Os representantes das organizações sugeriram que as reuniões fossem realizadas na sede da Parceiros Voluntários Canoas, por se tratar de um local central.

Assim, na reunião seguinte, realizada no dia 30/03/06, com a representatividade de 22 organizações, os integrantes apresentaram o desenvolvimento das atividades, quais sejam:

- Visibilidade: havia sido confirmada a participação da rede no “Diário de Canoas no seu Bairro” e agendado o primeiro evento; tendo ocorrido, também uma apresentação da rede em Novo Hamburgo/RS, onde dois representantes participaram expondo os trabalhos;

- Equipe Administrativa: a equipe havia se reunido e criado uma planilha de controle de assiduidade, bem como, estava se responsabilizando pelas atas.

- A equipe responsável pela captação de recursos havia buscado informações sobre o funcionamento do Funcrância e compartilhou-as com os demais membros, na própria reunião. A partir disto, o grupo considerou importante o agendamento de uma reunião com a Presidente e Conselheiros do Fundo Municipal para obtenção de melhores informações sobre a atual situação do mesmo. Assim, fora definida uma comissão para que entrasse em contato com os responsáveis pelo Fundo, sugerindo uma reunião para o dia 18/05/06, às 14 horas, na Parceiros Voluntários.

- Acompanhamento da rede social empresarial: duas integrantes participaram da reunião da rede de empresas e sintetizaram a reunião para o grupo.

- “Baile de debutantes comunitário”: A equipe se reuniu e fez um esboço do projeto que foi apresentado e discutido na reunião. Após algumas sugestões, formou-se uma nova comissão que trabalharia no projeto, tendo em vista o prazo para a realização do baile. Foi Definido que na reunião posterior, esta comissão apresentaria o regulamento e o projeto.

Na reunião do dia 27/04/06, na Parceiros Voluntários, com a participação de 16 organizações, os assuntos discutidos foram:

- Reunião com o COMDICA e Conselho da Assistência Social: a comissão havia marcado uma reunião com o COMDICA, para o dia 16/05/06, às 14 horas, para

esclarecimentos, aos integrantes da rede, acerca do funcionamento do Fundo da Criança e do Adolescente, bem como para se identificar os documentos necessários para a inscrição, prestação de contas e as organizações que estão em dia com o conselho. Para a ocasião, havia sido convidada, também, a Presidente do Conselho da Assistência Social para prestar esclarecimentos a respeito da inscrição nesse conselho.

- Primeiro “Baile de debutantes comunitário”: a equipe responsável apresentou o projeto do baile com data definida para 24/06/06. A equipe havia entregue, também, modelo da ficha de inscrição e da proposta técnica, solicitando o apoio de todos os integrantes na busca de patrocínios.

- Diário de Canoas no seu Bairro: a rede havia confirmado a participação do evento seguinte, através da equipe de *marketing*.

No dia 16/05/06, os integrantes da rede reuniram-se em reunião com o COMDICA e com o Conselho Municipal de Assistência Social. Estes, compareceram à reunião, através de sete Conselheiros, representantes governamentais e de organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada que compõem os Conselhos. Avaliando a reunião, o grupo considerou positivo o grande número de Conselheiros que participaram da mesma. Contudo, verificaram que muitas questões não haviam sido suficientemente esclarecidas. O grupo, então, concluiu que a rede deveria participar das reuniões do COMDICA e do CMAS, pois somente assim, manteriam-se atualizados, em relação aos temas pertinentes a cada Conselho, como forma de buscar a integração necessária à outras propostas municipais. O grupo sugeriu que as solicitações que forem feitas aos Conselhos fossem realizadas de forma conjunta, reivindicando, se necessário for, enquanto rede, as providências dos Conselheiros para regularização de direitos e deveres, em relação às instituições.

No dia 25/05/06, na Parceiros Voluntários foi, também realizada, mais uma reunião, com a participação de 19 organizações. Nesta, além de informações sobre concursos de projetos, César, um dos coordenadores deste projeto, a partir do Núcleo Profissionais da Transformação Social, apresentou a proposta integral do projeto Cidadãos em Rede que, juntamente com Jeane, vem desenvolvendo a partir da pós-graduação da UFRGS, haja vista que os presentes apenas conheciam as atividades desta rede, bem como a da rede social empresarial. Assim, expôs a lógica e a amplitude total do projeto, que os próprios integrantes da rede, em vários momentos, ajudaram a estruturar, informando que as organizações

poderiam receber apoio administrativo, em projetos sociais e empreendimentos de economia solidária, bastando que se apresentassem para tais fins.

Neste mesmo dia, além disso, a comissão responsável pelo “Baile de debutantes comunitário” repassou informações relativas ao evento e recolheu as fichas de inscrições, confirmando a participação de 45 meninas, de 11 organizações diferentes. A equipe informou que estava buscando, junto à comunidade, patrocínios para o baile, como forma de possibilitar que toda a venda dos ingressos fosse revertida para as organizações, sendo que, cada entidade participante, teria direito a 100 ingressos.

Este baile, promovido na data prevista, além de ter realizado o sonho de debutar de 45 meninas carentes do município, elevando suas auto-estimas, incentivado a integração e participação de suas famílias, também trouxe muita visibilidade para a Rede Nós Voluntários. Cerca de 40 empresas estiveram apoiando o evento, que obteve ampla divulgação por meio de cartazes que foram espalhados pela cidade, bem como através de programas de rádios e televisões. Além disso, a equipe obteve um espaço na sessão solene da Câmara Municipal de Vereadores, onde tiveram a oportunidade de expor os trabalhos da rede, bem como para solicitar o apoio do governo para a realização do evento.

Assim, percebe-se que a rede de organizações privadas sem fins lucrativos apresenta-se atuante e cada vez mais integrada, também relacionando-se abertamente com a sociedade canoense, através de seus membros. Desta forma, apresenta-se como um exemplo prático de que o esforço coletivo dos cidadãos, ao adotarem posturas solidárias, traz como consequência a melhora na qualidade de vida para todos, conforme se objetiva este projeto, ora avaliado.

Embora seja percebido que ainda haja ações tímidas, como cursos, consultorias, reuniões com Conselhos etc, percebe-se claramente uma preparação consistente das organizações participantes, experimentando empreendimentos comuns, em amplitude crescente, organizando-se enquanto instituições e a própria rede, para, em um futuro cada vez mais próximo, apresentar significativos resultados, a partir de grandes ações mobilizadas e articuladas pelas entidades participantes que, conhecedoras e sensibilizadas sobre seus potenciais, poderão, efetivamente, projetar ações logicamente coordenadas, para transformar a realidade social, atuando na resolução das demandas sociais e não somente no atendimento, conforme almeja o presente projeto, através de alianças intersetoriais.

Desta forma, percebeu-se que o projeto Cidadãos em Rede, sobre esta rede, apresenta-se cumprindo com seus objetivos, ressaltando a significativa participação, neste módulo, da Parceiros Voluntários Canoas, que tomou, para si, a função de incentivar e mediar a rede, com apoio do Núcleo, que integrou esta rede aos demais módulos do projeto.

O desafio, então, apresenta-se em relação à sustentabilidade administrativa desta rede, denominada de Rede Nós Voluntários, haja vista que a Parceiros Voluntários Canoas representa um nó central, pelo qual todas as outras organizações se ligam, pois elabora e envia boletins informativos para todas as entidades participantes, informando sobre as atividades e acerca das próximas reuniões, em função de possuir uma infra-estrutura adequada.

Contudo, com apoio do Núcleo, percebe-se uma gradativa diminuição desta dependência, sendo que tais entidades centrais sempre procuraram descentralizar as questões, motivo pelo qual se explica o surgimento de tantas demandas, não previstas no planejamento anterior. Desta maneira, também percebe-se que as organizações estão se apropriando das atividades, entendendo-se como protagonistas do processo de rede. O “Baile de debutantes comunitário”, por exemplo, foi organizado pela equipe específica da rede, existindo pouco envolvimento da coordenação deste projeto. A equipe do evento havia conseguido todos os parceiros, bem como o divulgou nos veículos de comunicações locais, de forma eficaz.

Da mesma forma, percebe-se um desenvolvimento por parte de seus membros, cujos representantes já explanam sobre a rede com propriedade, como na divulgação do baile, em que seus integrantes precisaram esclarecer, também, acerca dos trabalhos da rede, junto à Câmara Municipal de Vereadores e na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Portanto, a rede, atualmente, passa por este processo de conscientização, pois, antes, era entendida como uma rede da Parceiros Voluntários e, agora, as entidades e a comunidade passam a entender a rede como sendo das organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada e, a partir dela, visualizam oportunidades para a resolução de seus problemas, de forma conjunta, conforme mostra o relato:

“Nos últimos 2 anos, a gente fez parte da rede e, a partir daí, conseguimos dar estrutura para o nosso projeto. A partir da rede, conseguimos encaminhar 12 adolescentes do projeto para cursos profissionalizantes do Senai.”

Maria Senilda dos Santos Oliveira, Projeto Criança Feliz.

3.2.3 Consultorias

Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”.

3.2.4 Rede de economia solidária

Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”.

3.2.5 Rede social empresarial

A idéia da rede social de empresas surgiu quando se construía o planejamento estratégico da Rede Nós Voluntários, no qual as organizações sem fins lucrativos da iniciativa privada definiram, como uma de suas ações, o estímulo à criação de uma rede social de empresas. Tal proposta foi apresentada para o empresariado canoense, em reunião promovida pela Parceiros Voluntários Canoas e CICS, em maio de 2005.

Este evento possuía o objetivo de divulgar os critérios do Reconhecimento Responsabilidade Empresarial 2005, que visava reconhecer as empresas de Canoas/RS que realizavam ações efetivas e relevantes na comunidade. Uma das pautas fora a apresentação da Rede Nós Voluntários, que expôs seus projetos e convidou as empresas e se engajarem no processo de melhoria das condições sociais, a partir da criação da rede social de empresas. A maioria dos empresários considerou interessante a proposta, sendo que, no dia do evento, fora marcada a data da primeira reunião desta rede.

Nesta reunião, realizada no dia 13 de junho, compareceram 11 representantes de empresas, em sua maioria pequenas e médias. Inicialmente, a coordenação da Parceiros Voluntários Canoas realizou uma dinâmica, na qual todos tiveram a oportunidade de se

apresentarem e de colocarem seus projetos sociais, para, após, ser realizada uma reflexão sobre os objetivos desta rede, que, de acordo com o grupo eram: trabalhar de uma forma organizada, criando projetos que incentivassem os funcionários e empresas a fornecerem suas contribuições para a transformação da realidade social, melhorando a qualidade de vida da população beneficiada; trabalhar para o bem comum, expandindo a solidariedade; e buscar a continuidade e futura sustentabilidade dos projetos desenvolvidos.

A reunião fora acompanhada por integrantes da Rede Nós Voluntários e por integrantes do Núcleo, que trouxeram suas experiências com trabalhos em rede. Neste encontro, foi marcada uma nova reunião, na qual seria discutido o planejamento das atividades. A sistematização desta reunião e o envio de relatório para as empresas ficara a cargo da Parceiros Voluntários Canoas.

No dia 18 de julho, foi realizada a terceira reunião. Inicialmente, as empresas se apresentaram e expuseram os aspectos positivos e dificuldades na realização de seus projetos sociais. Esta dinâmica mostrou-se interessante, pois as empresas puderam trocar experiências, ajudando-se mutuamente, fornecendo dicas de como poderiam resolver seus problemas, bem como revelando alternativas e contatos que poderiam auxiliar no desenvolvimento de seus projetos. A participação de integrantes da Rede Nós Voluntários foi muito importante, principalmente para orientar as empresas em seus projetos com a comunidade. Nessa reunião, ficaram definidas, também, as ações da rede, quais sejam:

Divulgação do trabalho em rede: o grupo avaliou que existiam poucas empresas realizando atividades sociais, muitas vezes, por desconhecimento destas possibilidades ou por não saberem como se engajar. Para tal, cada empresa ficara responsável por divulgar a rede de empresas e, assim, mobilizar seus clientes e fornecedores a participarem. Fora sugerido, também, que fossem utilizados espaços em informativos e jornais para esta divulgação.

Maior troca de experiências entre as empresas: para que houvesse maior interação entre as empresas, todos ficaram responsáveis por escreverem seus projetos (nome do projeto, público atendido, principais atividades, resultados etc), bem como as dificuldades enfrentadas, devendo encaminhá-los à rede para que uns possam ajudar aos outros, como efetivamente aconteceu com a Pansera Corretora de Seguros, que relatou algumas necessidades do Asilo Santa Bárbara, conseguindo apoio de outras empresas, que se disponibilizaram a ajudar.

Página na Internet: O grupo sugerira que fosse criada uma página na *internet* que relatasse as atividades das empresas. Segundo eles, assim, poderiam estar incentivando outras a participarem. Definiram que seria verificada a possibilidade da criação do *site* com um voluntário.

Evento em conjunto: Ficara definido, também, que a rede de empresas realizaria um evento conjunto no dia das crianças. Para tal, a rede de organizações privadas sem fins lucrativos indicaria os locais para a realização das festividades. Definiram que, em próxima reunião, seria planejado o evento, devendo as empresas, trazer um levantamento do que poderiam estar oferecendo.

O grupo gostara muito da idéia da festa para o dia das crianças, sendo que na reunião seguinte, no dia 16/08/05, tratou-se exclusivamente do evento, ficando estipulado o dia, local, número de crianças a serem atendidas e relação de necessidades para a festa. Após a reunião, esta lista passou a circular via *e-mail*, a partir da Parceiros Voluntários de Canoas, para as empresas. A partir daquele momento, as empresas informaram suas contribuições financeiras e apoio com colaboradores. Para organizar o evento, foram realizadas outras três reuniões para definição da programação, bem como detalhes pertinentes.

O grupo optara por fazer a festa para as crianças atendidas pelas organizações da Rede Nós Voluntários, sendo portanto, beneficiadas 10 entidades privadas sem fins lucrativos, que atendiam cerca de 550 crianças. Alguns itens como transporte e lanche, foram bastante difíceis de se obter, pois as empresas contatadas alegavam terem muitos pedidos de doações naquele período. Contudo, uma semana antes da realização do evento, no dia 18/10/05, todos os itens necessários, estipulados no orçamento, já estavam contemplados, a partir do comprometimento e participação de 30 empresas, cada qual à sua maneira. Elas disponibilizaram, também, cerca de 80 funcionários para a realização do evento.

Toda a logística fora organizada por funcionários das empresas participantes. Havia grupos de colaboradores responsáveis pelo transporte, recepção, recreação, distribuição do lanche e brinquedos para as crianças participantes da festa.

Avaliando, posteriormente, os trabalhos, as empresas consideraram positiva a ação, uma vez que atendera a todos os objetivos almejados e integrara os funcionários que, juntos, tiveram a oportunidade de proporcionar um dia especial às crianças. A reunião de avaliação foi a última realizada pela rede em 2005 e somente três empresas compareceram. Após, as

empresas solicitaram que não houvessem mais encontros, pois tinham que inscrever seus projetos no Reconhecimento Responsabilidade Empresarial 2005, cujas inscrições encerravam no início de novembro/05.

Fazendo uma avaliação ano de 2005, percebeu-se que as empresas ficaram na dependência da Parceiros Voluntários Canoas e do Núcleo, pois tudo o que estas entidades propunham era aceito pelo grupo, que, ainda, não havia criado uma identidade como rede. Uma das grandes dificuldades apresentadas fora encontrar horários para a realização das reuniões, uma vez que os empresários de pequenos e médios empreendimentos somente podiam participar à noite, enquanto que colaboradores de empresas maiores, possuíam o horário de expediente, sendo liberados para tal fim. Assim, quando a reunião ocorria à tarde, o grupo da noite não participava e vice-versa.

Da mesma forma, tanto a Parceiros Voluntários Canoas, como os integrantes do Núcleo, que a todo momento assessoravam esta proposta, por desconhecerem experiências de outras redes de empresas voltadas para a área social, sentiram dificuldades em conduzir os trabalhos, uma vez que a responsabilidade social não é o “negócio” dessas empresas, diferente das organizações privadas sem fins lucrativos que atuam em rede, em ações diretamente ligadas aos seus objetivos organizacionais.

Contudo, conforme os representantes das empresas, a experiência demonstrou-se positiva, como apontam os depoimentos:

"O interesse mútuo em melhorar a qualidade de vida da população, a conscientização da responsabilidade de cada um, somados a uma boa dose de solidariedade, fez surgir em Canoas/RS uma rede de empresários comprometidos com o bem social. O suporte inicial recebido, identificando as necessidades e direcionando as ações, foi fundamental e resultou num trabalho organizado e objetivo. A primeira ação da Rede, uma festa para 500 crianças, uniu aproximadamente trinta empresas de variados portes e segmentos. Os resultados estimularam a dar continuidade e fortaleceram esse nobre Projeto".

Maria de Fátima de Souza Alves, empresária da Linha da Emoção Telemensagens.

"Em nossa escola, costumamos estimular a solidariedade dos alunos em nossos projetos sociais, mas muitas vezes, pela nossa empresa ser pequena, não conseguimos canalizar os recursos. Ao participarmos da rede de empresas, conseguimos tornar nosso trabalho mais estratégico, direcionando as ações para quem realmente precisa, trabalhando em conjunto, o que facilita a realização das ações. Temos, portanto, uma abrangência maior. Por exemplo, nossa empresa jamais poderia organizar sozinha a festa realizada para as crianças. Eu acredito que com a rede possamos transformar a cidade e fazer com que as empresas deixem de ter posturas tão assistencialistas e passem a instruir as pessoas."

Maria da Graça Galinatti Flach, sócia-gerente da Challenge Centro de Idiomas.

Em 2006, fora convocada uma nova reunião com as empresas para a continuidade dos trabalhos desta rede, sendo que seis representantes compareceram. Todos se apresentaram e expuseram seus projetos. As empresas envolvidas nas ações, principalmente na festa do dia das crianças, apresentaram as atividades já desenvolvidas. Fora esclarecido que a rede de empresas não é da Parceiros Voluntários e, sim, das próprias empresas participantes. Por isso, a primeira pergunta feita ao grupo foi se realmente gostariam de continuar trabalhando em conjunto. Todos afirmaram que sim, justificando que, unidas, trocariam mais experiências e poderiam realizar grandes ações que, sozinhas, não conseguiriam implementar, em função do pequeno porte empresarial da maioria dos participantes. Isto posto, o grupo discutiu a seguinte pauta:

Página na Internet: O grupo novamente discutira a possibilidade de ser criada uma página com informações relativas à responsabilidade sociais de todas as empresas que estão na rede de empresas. Esta seria uma forma de fornecer maior visibilidade aos trabalhos da rede e incentivar que mais empresas se engajassem ao movimento. Um dos empresários ficara responsável por trazer um projeto para a próxima reunião.

Aumento da participação de empresas na rede: Para aumentar a participação na rede de empresas, fora sugerido que a Parceiros Voluntários e a CICS repassassem os nomes e telefones de possíveis interessados, para que as empresas participantes desta reunião ajudassem a convidar outras a participarem do próximo encontro. Contudo, segundo opção dos participantes, esta lista seria entregue somente na reunião seguinte, para que fossem divididas as tarefas de convite a novos membros.

Na reunião seguinte, no dia 20/04/06, sete representantes compareceram. Como haviam novas empresas interessadas em participar desta rede, fora necessário realizar, novamente, uma apresentação da proposta. Quando questionados sobre quem efetivamente fazia parte da rede social empresarial, os integrantes não souberam responder e identificaram a necessidade de se fazer este levantamento. Com este intuito, o grupo decidira realizar um evento, para o qual seriam convidadas outras empresas de Canoas/RS e, as interessadas em participar, poderiam preencher um questionário que informaria acerca de sua atuação social, confirmando a sua adesão.

Contudo, o grupo definira, também, que seria necessário ter critérios para a efetiva participação na rede. Dentre estes, estabeleceram que os interessados deveriam se

comprometer com os projetos que estavam sendo desenvolvidos pela rede. O grupo decidira criar, também, um selo da “Rede Social Empresarial”, que poderia ser utilizado comercialmente pelas empresas engajadas. Da mesma forma, fora apresentado o esboço do *site* da rede, através do qual as empresas poderiam divulgar os seus projetos sociais. Neste sentido, a empresa que aderisse à rede, além de realizar os projetos conjuntos, poderia se beneficiar com o selo e o *site*.

Os coordenadores do projeto, ora avaliado, então, a partir destas propostas, esperam que, antes da visibilidade, as empresas apresentem amadurecimento necessário acerca da atuação e responsabilidade social. Contudo, acreditam que, nesta rede, bem como através de certa pressão da comunidade e também pelas outras redes do atual projeto, deverá ser construído um ambiente que possa resgatar uma reflexão sobre as verdadeiras necessidades sociais e, conseqüentemente, forçar posturas efetivas das empresas e empresários para a verdadeira transformação da realidade social, no município, como forma de prover qualidade de vida para todos, incluindo, em um futuro próximo, melhor tratamento para o corpo funcional das corporações, além das ações junto à comunidade.

De qualquer forma, com tais propostas, no dia 04/04/06, outra reunião foi realizada, desta vez, com a presença de representantes de 5 empresas, que definiram a data do evento, denominado de “Convenção da rede social empresarial”, bem como o modelo de cadastro das empresas, novos critérios para participação, convite e demais questões voltadas à logística do evento que ficara marcado para o dia 13/06/06, às 19h30min, na CICS. Os materiais elaborados encontram-se como anexos B e C. Uma empresa ficara responsável pela impressão dos convites e o grupo definira que seriam confeccionadas pastas para a inserção de materiais a serem entregues para os participantes, sendo que as despesas seriam divididas entre a atual equipe participante da rede.

Dias após a reunião, um dos empresários questionou acerca da forma com que a rede iria atrair outras empresas para o evento. Surgira, então, a idéia de oportunizar um espaço de exposição de materiais relativos aos projetos sociais das empresas que participariam da ocasião. Da mesma forma, decidiram que, no dia da convenção, seriam divulgados os critérios do Reconhecimento Responsabilidade Empresarial, na comunidade, da Parceiros Voluntários/06, o que, certamente, despertaria o interesse de muitas empresas, no município.

Na reunião seguinte, no dia 30/05/06, o grupo percebera que a convenção havia sido marcada para o mesmo dia em que a seleção brasileira de futebol estrearia na copa do mundo, na Alemanha. Por este fato, como os convites ainda não haviam sido impressos, o evento fora transferido para o dia 20/06/06. Nesta reunião, as empresas empenharam-se em corrigir as lâminas, organizar o cerimonial e definir a programação oficial do evento. A reunião fora bastante participativa e produtiva, revelando uma expressiva empolgação dos membros em organizar a convenção. Marcaram um ensaio para o dia 13/06/06, sendo que, nesta data, seriam divididas tarefas entre a equipe coordenadora.

No dia marcado para a convenção, compareceram inúmeros representantes de empresas e de outras importantes instituições do município, como o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Conselheiros do COMDICA. Da mesma forma, empresários da capital do Rio Grande do Sul também se fizeram presentes, bem como representantes da ONG Parceiros Voluntários, de Porto Alegre/RS. Destacou-se, no evento, a participação da Coordenação Executiva da Fundação Semear, sendo esta uma organização privada sem fins lucrativos fundada por empresários que buscaram uma otimização de esforços e recursos de empresas para uma atuação mais consistente no enfrentamento de problemas sociais, a partir de Novo Hamburgo/RS. Esta Fundação é responsável pela organização do Salão Gaúcho de Responsabilidade Social, conhecido evento, realizado de dois em dois anos, como forma de incentivar o comprometimento empresarial junto à comunidade gaúcha.

Também compareceram à convenção social de empresas outros parceiros do Projeto Cidadãos em Rede, alocados em tarefas de outros módulos, como representantes do Banco do Brasil e da ONG Instrodi.

Abrindo com a exposição do presidente da CICS acerca da importância da participação das empresas no desenvolvimento social do município, o evento apresentou o histórico e as atividades desenvolvidas pela rede social empresarial, destacando a festa promovida para o dia das crianças, em 2005. Em seguida, foram apresentadas as propostas para o ano de 2006, quais sejam, o selo, *site*, critérios e definição da participação das empresas na rede e, sobretudo, a necessidade de se formular o planejamento estratégico desta rede. Após, a Parceiros Voluntários Canoas apresentou seus programas, incluindo o VPJ - Voluntário Pessoa Jurídica, na qual uma empresa “adota” uma organização privada sem fins lucrativos, para, junto com colaboradores, realizar atividades voluntárias, bem como divulgou os critérios para obtenção, das empresas, do Reconhecimento Responsabilidade Empresarial,

na comunidade, para o ano de 2006, promovido em parceria com a CICS. Destacou-se que o programa VPJ e os trabalhos em rede, apresentam-se como alternativas diferentes, nos quais as empresas poderiam escolher para efetiva participação, podendo, no entanto, envolverem-se nos dois modelos, simultaneamente, se assim desejarem.

Nesta convenção, destacou-se a apresentação e depoimento de 4 representantes das empresas, assegurando a integração e confiança da proposta. Tais fatores foram determinantes para que os encontros posteriores ao evento, realizados nos dias 28/6/06 e 06/07/06, pudessem contar com a presença de mais empresas interessadas em participar da rede. Nestas reuniões, foram entregues 11 cadastros. Contudo, outras 08 empresas, que se fizeram presentes, prontificaram-se a entregá-los, em momento posterior.

Assim, conforme previa a programação de atividades desta rede, formulado a partir da equipe promotora da convenção, fora, então, iniciada a elaboração do planejamento estratégico da rede social empresarial, que, segundo cronograma, estava previsto para março de 2006. Desta forma, nas reuniões posteriores à convenção social empresarial, a partir do método *ZOPP*, definiram como Missão “Propiciar e fomentar ações empresariais conjuntas de inserção, voltadas às áreas educativas, recreativas e culturais, com o intuito de promover a transformação econômica e social, visando o bem comum.” A árvore das soluções proposta pelos próprios membros desta rede, encontra-se como Anexo D.

Este método, embora também utilizado para compor o planejamento da rede de organizações privadas que não visam lucros, teve sua metodologia simplificada para o atendimento da rede de empresas, pelos membros do Núcleo, responsáveis pelo projeto, pois percebeu-se que os representantes de empresas, para manterem-se engajados, precisam visualizar resultados em um curto período de tempo. Da mesma forma, estes não garantem participações em reuniões, de forma sucessiva.

Por isto, como no momento da sistematização deste relatório, esta rede encontrava-se refletindo e formulando seu planejamento estratégico, o grupo coordenador acredita que poderá influenciar os membros da rede de empresas a intercalar tais reflexões administrativas, com ações pontuais, como forma de promover uma aproximação organizacional e pessoal de seus participantes.

Então, sendo uma rede diferenciada de empresas que se voltam para questões sociais, muitos desafios apontam para o futuro, exigindo exímio planejamento e criatividade por parte

dos coordenadores do projeto, para a manutenção da motivação das empresas neste processo de exercício de cidadania, agora corporativa. Um exemplo de desafio a ser superado, se remete ao fato de que sejam criadas formas alternativas de comunicação, para a continuidade dos trabalhos nesta rede, visando complementar as reuniões presenciais. Neste ponto, questiona-se sobre a real incapacidade de comparecimento às reuniões, pelos representantes das empresas. Talvez, a ausência aconteceria pela falta de um compromisso efetivo, em consequência de ainda não se ter trabalhado os reais interesses dos empresários ou colaboradores. Tais dúvidas, na opinião dos coordenadores do projeto, serão melhor respondidas ou até mesmo superadas, ao término da implantação do plano estratégico, quando os membros desta rede, terão assimilados os interesses comuns e deverão criar os meios e formas para perseguí-los.

Desta maneira, são variadas as formas de participação das empresas. Como exemplo, todas as reuniões são realizadas na CICS que apoia a iniciativa, cedendo toda a infra-estrutura necessária, bem como disponibilizando apoio pessoal de um de seus colaboradores, para que a rede possa se estruturar. Contudo, somente após a convenção, começa a se integrar com outras empresas, participando nas reuniões do grupo. E, assim como o SESI/RS, sendo ambas associações de classe empresarial, enquadraram-se, até o presente momento, como se empresas fossem, sendo também aceitas pelo demais componentes desta rede.

Os membros do Núcleo, então, para gerenciar este módulo, estão necessitando apurar, constantemente, o ambiente social, para obter subsídios, visando “negociar” a participação das empresas, bem como incentivar que busquem a auto-gestão da rede, neste novo modelo organizacional.

As empresas, por sua vez, encontram-se desembaraçando-se de barreiras filosóficas e técnicas, haja vista que apresentam-se acostumadas com o modelo hierárquico piramidal, embora o movimento pela qualidade, amplamente difundido, buscasse a descentralização das informações, resgatando a participação dos colaboradores, como forma de obtenção do sucesso empresarial.

Assim, as empresas, aos poucos, estão percebendo-se como protagonistas desta rede, começando a assumir compromissos de cunho integrador, propondo e realizando tarefas comuns, com as que produziram a “Convenção da rede social empresarial”, em que as próprias empresas apresentaram os resultados e fizeram propostas à possíveis novos

participantes. Contudo, os integrantes continuam dependentes da coordenação do projeto e da Parceiros Voluntários Canoas, quanto à agilização de materiais, envio de convites etc, haja vista que esta última, por alocar um colaborador e ceder a estrutura para a realização deste módulo, apresenta-se como o principal impulsionador desta rede. O Núcleo, por sua vez, além de articular esta rede com as outras iniciativas, compondo o presente projeto, nesta etapa, apresenta-se prestando assessoria técnica.

Desta maneira, acredita-se que, com o plano estratégico, as empresas consigam organizar-se e nortear suas atividades, buscando, aos poucos, a sustentabilidade administrativa da rede. A proposta do selo e *site*, certamente, será um atrativo à participação. Contudo, existe a preocupação com esta rede, no sentido de não deixar que se perca os seus reais objetivos, fundamentados na atuação conjunta de empresas, visando contribuir na resolução dos problemas da sociedade e não, somente, buscar os benefícios do *marketing* social.

3.2.6 Rede governamental e rede intersetorial

Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”.

3.2.7 Sustentabilidade administrativa do projeto: governabilidade, governância e credibilidade

Desenvolvido pelo acadêmico César Augusto Resende Nunes no relatório “Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto Cidadãos em Rede”.

3.2.8 Análise da práxis desenvolvida

Objetivamente, o projeto pode ser avaliado a partir dos indicadores formulados exclusivamente para a proposta com suas respectivas fontes de verificação, como forma de sistematizar e analisar questões acerca da sua eficiência, eficácia e efetividade, nos níveis estratégicos, táticos e operacionais da iniciativa.

Desta maneira, cada indicador pode ser analisado conforme o cronograma estipulado anteriormente, bem como verificada a possibilidade de alcance das metas estabelecidas, haja vista que trata-se de um estudo parcial, em função do projeto ter seu término previsto em fevereiro/09. Assim, cada sistematizador realizou uma análise dos indicadores de suas etapas avaliadas. Portanto, tem-se como indicadores, com suas respectivas análises:

- Ter melhorado a qualidade de vida no quesito geração de renda da população da cidade de Canoas/RS, em 10% do público atendido pelas organizações privadas sem fins lucrativos, até dezembro/08. (Fonte: relatórios das entidades privadas sem fins lucrativos e dos governos). Análise parcial: este indicador ainda não pôde ser mensurado pelo fato de que as atividades previstas para este fim serão realizadas posteriormente, conforme cronograma.
- Ter criada uma rede de organizações privadas sem fins lucrativos com pelo menos 20 participantes até setembro/04. (Fonte: lista de presença, atas e pesquisa com os próprios membros da rede). Análise parcial: os documentos descritos como fonte de verificação foram coletados e comprovam o alcance das metas propostas.
- Ter criada uma rede de empresas com pelo menos 20 participantes até junho/05. (Fonte: lista de presença, atas e pesquisa com os próprios membros da rede). Análise parcial: depois de criada a rede com encontros mensais, percebeu-se que cerca de 30 empresas foram mobilizadas e representantes das mesmas compareceram em alguns momentos desta iniciativa, revelando interesse de integrarem-se à proposta. Contudo, diferentemente da rede de organizações privadas sem fins lucrativos, ficou evidente a necessidade de se criar alternativas de participação que não somente encontros presenciais, que assegurem um fluxo contínuo de informações, resgatando o comprometimento de todos. Tendo o primeiro encontro ocorrido em maio/05, percebeu-se um equívoco em se tentar

alcançar este objetivo um mês depois, momento em que apenas se tinha um grupo de empresas participantes, não podendo ser ainda consideradas como nós de rede. Esse índice então, teve seu prazo alterado para setembro/06, pois em junho do mesmo ano, foi realizada uma convenção empresarial organizada pelos primeiros integrantes, com o objetivo de sensibilizar outros empresários do município. A partir deste evento, este mesmo grupo formulou um cadastro/pesquisa para confirmar a efetiva participação das empresas na rede.

- Ter realizado pelo menos 15 cursos de qualificação juntos às organizações privadas sem fins lucrativos, até setembro/05. (Fonte: lista de presença dos cursos). Análise parcial: os documentos descritos como fonte de verificação foram coletados e comprovam a superação desta atividade, sendo que foram realizados 17 cursos de qualificação, realizados até março/06. Para a efetividade do projeto, a qualificação dos dirigentes deverá ser contínua, estando o Núcleo sempre à disposição para realizar outros cursos que se fizerem necessários.
- Ter implantado planejamentos estratégicos de 10 organizações privadas sem fins lucrativos integrantes da rede até dezembro/06. (Fonte: Relatório de visita às organizações com parecer sobre os planejamentos estratégicos, com seus planos de ações formulados e os planejamentos estratégicos realizados): Análise parcial: os documentos descritos como fonte de verificação estão sendo coletados e comprovam a tendência de alcance das metas propostas. Até julho/06, foram realizadas consultorias para estruturação estratégica em cinco organizações privadas sem fins lucrativos.
- Ter visitadas 35 entidades conveniadas à Parceiros Voluntários de Canoas/RS, oferecendo cursos de capacitação até março/04. (Fonte: relatório de visita). Análise parcial: os documentos descritos como fonte de verificação foram coletados e comprovam o alcance das metas propostas.
- Ter, pelo menos, uma reunião mensal com as organizações privadas sem fins lucrativos que compõe a rede, a partir de outubro/04. (Fonte: lista de presenças e atas das reuniões). Análise parcial: os documentos descritos como fonte de verificação foram coletados e comprovam o alcance desta metas, uma vez que vem ocorrendo reuniões mensais desde agosto/04.

- Ter, até julho/06, uma equipe responsável pela mediação das reuniões da rede de organizações privadas sem fins lucrativos e uma equipe de elaboração dos boletins informativos para que se alcance a sustentabilidade administrativa. (Fonte: atas das reuniões e boletins informativos). Análise parcial: este indicador ainda não pôde ser mensurado pelo fato de que as atividades previstas para este fim serão realizadas posteriormente, conforme cronograma. Contudo, acredita-se que a meta será atingida.
- Ter realizado o planejamento estratégico da rede de organizações privadas sem fins lucrativos até maio/05. (Fonte: planejamento elaborado e atas das respectivas reuniões). Análise parcial: os documentos descritos como fonte de verificação foram coletados e comprovam o alcance das metas propostas.
- Ter acompanhado e participado do comitê de avaliação os projetos planejados pela rede de organizações privadas sem fins lucrativos. (Fonte: Atas e relatórios de reuniões do comitê de avaliação de cada projeto). Análise parcial: os documentos descritos como fonte de verificação foram coletados e comprovam o alcance das metas propostas.
- Ter realizado um curso relativo ao Terceiro Setor, Captação de Recursos, Direito, Contabilidade, Projetos Sociais e Planejamento Estratégico para profissionais interessados em atuar na área social até julho/06. (Fonte: Inscrições e lista de presenças). Análise parcial: os documentos descritos como fonte de verificação foram coletados e comprovam o alcance desta meta em maio/06, sendo capacitados 8 novos profissionais. O Núcleo encontra-se procurando realizar outros cursos, superando a meta estipulada.
- Ter sensibilizadas, através de reuniões e palestras, pelo menos 30 empresas para participarem da rede empresarial até maio/05. (Fonte: lista de presenças). Análise parcial: os documentos descritos como fonte de verificação foram coletados e comprovam o alcance das metas propostas.
- Ter realizado o planejamento estratégico da rede empresarial até maio/06. (Fonte: planejamento elaborado e atas das respectivas reuniões). Análise parcial: esta atividade está sendo realizada em junho e julho/06, adiada, em função da

necessidade de realização de um seminário organizado pelos próprios participantes desta rede na tentativa de uma maior adesão de mais empresas à proposta.

- Ter, pelo menos, 15 empresas apoiando os projetos das organizações privadas sem fins lucrativos até outubro/06. (Fonte: contratos de parcerias e atas de reuniões junto com as entidades). Análise parcial: os documentos descritos como fonte de verificação foram coletados e comprovam a superação das metas propostas. Atualmente, dentro da programação da Parceiros Voluntários, em Canoas/RS, existem 17 empresas apoiando cerca de 20 entidades.
- Ter avaliações mensais com seus relatórios sendo divulgados via correspondência eletrônica ou impresso, a partir de janeiro/06. (Fonte: atas e balanço de avaliação). Análise parcial: Esta atividade teve seu início em maio/06, sendo enviados relatórios para potenciais parceiros, por *e-mails* e, por correspondência, em conjunto com os convites para as reuniões. Em julho/06, foi produzido o relatório geral parcial como forma de conclusão do curso de pós-graduação em gestão social, pela UFRGS, na cadeira de Residência Solidária, pelos acadêmicos coordenadores do presente projeto. Para ser colocadas todas as informações à disposição de todos os interessados na *internet*, os coordenadores procuram suporte técnico para atualizar o *site* www.redenosvoluntarios.org, da rede de organizações privadas sem fins lucrativos, que disponibilizou o espaço.
- Ter publicado o relatório final do projeto até fevereiro/09. (Fonte: relatório final). Análise parcial: este indicador ainda não pôde ser mensurado pelo fato de que as atividades previstas para este fim serão realizadas posteriormente, conforme cronograma. Contudo, esta atividade será adiada para dezembro/09, em função do adiamento das atividades anteriores.

Todavia, uma análise mais específica sobre aspectos como participação, processo de tomada de decisão, legitimidade, autonomia, pertinência, sustentabilidade e resultados, merece destaque. Assim, um quadro comparativo entre as duas redes das cinco a que se propõe este projeto, será apresentado para uma melhor compreensão das atividades desenvolvidas. Este comparativo permitirá a identificação de que, mesmo se tratando de redes de cooperação, o processo de trabalho apresenta-se de variadas formas, uma vez que se tratam de diferentes setores articulados, conforme mostra o seguinte quadro:

	Rede de organizações privadas sem fins lucrativos	Rede social empresarial
Participação	Apresenta-se de forma democrática. Presencial e abrangente.	Democrática, na maioria das vezes tendo que ser instigada pelas organizações proponentes. De forma objetiva e não presencial.
Processo de tomada de decisão	As decisões estratégicas são tomadas nas reuniões mensais.	Ocorrem em reuniões ou de forma virtual, necessitando da intermediação das organizações proponentes.
Legitimidade	É legitimada pela sociedade, reconhecida pelo governo, empresas e cidadãos.	Legitimada pelas org. privadas sem fins lucrativos e por um grupo de empresas integrantes da rede que acreditam na proposta como transformação social.
Pertinência	É pertinente, pois beneficia as organizações privadas sem fins lucrativos e público que elas procuram apoiar.	Considerada pertinente por uma parcela de empresas que entendem que em rede obtêm maior impacto em suas ações.
Articulação	Boa articulação com a mídia, Câmara Municipal de Vereadores, COMDICA e empresas.	Apoio da mídia e entidades de classe, como a CICS e CDL e com organizações privadas que não visam lucros.
Sustentabilidade Administrativa	Articulada em equipes. Possuem sustentabilidade administrativa.	Dependente das organizações proponentes.
Resultados alcançados	23 Org. participantes da rede; Capacitações em gestão; Criação de material institucional; Projetos conjuntos: baile de debutantes e feiras de artesanato.	8 empresas participantes; Realização de projeto conjunto: festa do dia das crianças; Criação de material institucional.

Desta forma, a partir do quadro acima pode-se destacar que, apesar da participação em ambas ser voluntária e democrática, existem diferentes interesses nas redes, ou seja, as organizações privadas sem fins lucrativos encontram-se integrando-se mais fortemente, para atenderem os problemas institucionais ou de seus públicos, enquanto que nas empresas, apesar das trocas sobre seus projetos sociais, há o aproveitamento do espaço da rede para a divulgação de seus negócios, para ampliação de suas redes de relacionamentos.

Ainda quanto à participação, pode-se dizer que esta se apresenta como ferramenta de gestão, fundada na possibilidade de descentralização do poder local existente. De certa forma, ao ser incentivada, assim como o projeto, em todos os módulos, procura contestar o sistema atual, na medida que seus objetivos, fundamentados na busca da qualidade de vida para todos, tornam-se os ideais absorvidos pelos integrantes de todas as redes implantadas e, por este motivo, semeiam uma transformação cultural e política no município, de forma cooperativa. Assim, a participação ultrapassa as reflexões coletivas, direcionando-se para ações específicas, elaboradas a partir de novos projetos construídos pelas redes.

Portanto, há neste sentido, ações de cunho imediatista, bem como de médio prazo. Contudo, todas essas ações são percebidas pelos membros de ambas as redes como atividades necessárias para se conseguir, a longo prazo, uma alteração significativa e efetiva na

sociedade canoense, esperançosos de que os exemplos praticados pelas redes se propaguem e sejam capaz de sensibilizar cada vez mais cidadãos para adotarem valores mais solidários como forma de tornar a comunidade em um local mais justo e melhor para se viver.

Nas redes, as diversidades são respeitadas e há uma intensa valorização das diferenças, a partir da abertura para o novo, indispensáveis para que se participe deste movimento integrativo. Como a participação é voluntária e houveram atividades que obteram sucesso, a partir de novas tecnologias, como a de rede, a maioria dos membros começam perceber as novidades com entusiasmo, já enxergando vantagens intrínsecas, como novos pontos de apoio e formas alternativas de resolução de seus problemas, que também entendem serem problemas da comunidade e não mais somente da organização isolada. Assim, entidades que apresentam diferenças, bem como novos pontos de vistas sobre fatos e conhecimentos, despertam a reflexão, contribuindo para o aprimoramento contínuo das pessoas e das organizações participantes. Da mesma forma, interesses antagônicos subsistem, mas co-existem, na medida em que, através dos planos estratégicos das redes, foram convenionados pontos comuns de trabalho e, democraticamente, projetos específicos das redes são formulados por grupos de integrantes que possuem interesses semelhantes, obtendo o apoio da maioria dos membros. Assim, percebe-se que tais interesses antagônicos se resumem a técnicas de trabalho e não na filosofia conceitual das propostas, fazendo-as co-existirem, não inviabilizando o trabalho na rede, mas, sobretudo, enriquecendo-a, na medida em que são apresentados, abertamente contrapontos, sugerindo reflexões, antes das decisões.

Percebe-se, então, ampla participação de todos, com voz e votos plenos, apesar de, alguns momentos, alguns líderes se destacarem constantemente. Contudo, o fato de serem vários, polariza a liderança, incentivando surgimento de novos protagonistas, o que vem acontecendo a cada reunião. Da mesma forma, em todo tempo, novas entidades e empresas são convidadas a participarem das redes, minimizando o efeito exclusivo, que poderia inviabilizar o alcance dos objetivos propostos.

Sendo uma participação voluntária, acredita-se que as pessoas participam porque decidiram compartilhar os projetos coletivos da rede, acreditando e investindo neles. Contudo, como forma de manter o comprometimento das organizações, as redes criaram suas regras de participação. A Rede Nós Voluntários, por exemplo, criou um regimento interno e a rede social empresarial, um selo de compromisso social, cuja utilização implica na efetiva

participação nas atividades. Destaca-se que tal regimento encontra-se submisso às decisões dos encontros, tornando, o mesmo, apenas uma referência dos princípios a serem seguidos.

A duração das reuniões e os momentos de encontros também se diferenciam nas duas redes. As reuniões da rede de organizações privadas sem fins lucrativos são extensas, geralmente tendo a duração de 4 horas, sempre realizadas em diferentes organizações. Nestas reuniões existem espaços para relaxamentos, oportunidades para os representantes exporem seus problemas e divulgarem seus eventos. Assim, nesta rede, tantas pautas trazem como consequência, certo cansaço, para alguns integrantes.

Após cada reunião, geralmente ocorrem intervalos maiores para lanches, oferecidos, carinhosamente, pelas organizações sedes, que, em seguida, apresentam-se aos visitantes. Contudo, em caso da entidade anfitriã não possuir condições para os lanches, os demais integrantes costumam apoiar, levando os alimentos. Além das reuniões mensais, as organizações encontram-se para formulação de projetos específicos.

Conforme ressalta Rossetti (2005), nos encontros demorados de construção de propostas conjuntas é que uma rede constrói confiança, conhecendo-se os princípios e valores de cada um. Segundo o autor, “é preciso conversar sobre as relações, expor as divergências, vivenciar conflitos, para armar uma rede.”

Por sua vez, a duração dos encontros da rede social empresarial é estipulada no início da reunião, nunca ultrapassando duas horas. Neste sentido, as intervenções dos participantes costumam ser breves, requerendo a utilização de uma linguagem empresarial por parte da coordenação deste projeto. Nas reuniões, existe o descontentamento de algumas empresas de terem que renovar suas apresentações pessoais e de seus projetos, haja vista a necessidade de integração de novos participantes. Tais fatos são considerados como perdas de tempo. Contudo, essa racionalização do tempo costuma gerar resultados efetivos, pois se caracteriza como uma reunião de trabalho, ao custo de não apoiar a efetiva integração e troca contínua de experiências entre as empresas.

Os integrantes desta rede trazem a lógica do seu dia-a-dia empresarial, na qual o lema costuma ser “tempo é dinheiro”. Além disso, não se chega a um consenso referente ao horário para a realização das reuniões, pois enquanto alguns preferem se encontrar à tarde, outros, à noite, o que tem dificultado a participação de algumas empresas.

Os conteúdos das reuniões das duas redes são definidos em pautas estabelecidas em evento anterior ou no início de cada encontro, pelas próprias organizações participantes.

Quando à legitimidade, pode-se dizer que as duas redes são legitimadas pela sociedade canoense, uma vez que suas atividades são reconhecidas pela população, que participam dos eventos promovidos, bem como integram-se cada vez mais nas ações propostas. Este fato se deve também ao grande poder de articulação que as duas redes possuem, com relação à mídia local, poder público e entidades de classe, como a CDL e a CICS. Esta última apoia as redes oferecendo a estrutura da entidade para a realização de reuniões e eventos.

Com relação à pertinência, o trabalho em rede, mesmo sendo de médio e longo prazo, atende às necessidades da população, uma vez que o planejamento é realizado de forma participativa, ouvindo-se todos os interessados que se apresentam à proposta.

Algumas organizações privadas, seja sem ou com fins lucrativos, de Canoas/RS não conseguem se integrar à proposta, por possuírem estruturas e formas de trabalhos diferentes das incentivadas pelas redes, que se caracteriza por ser verticalizada, descentralizada e participativa. Estas organizações, então, afirmam não ter tempo e disponibilidade de se integrarem à mesma.

Assim, percebe-se que, apesar de utilizarem a mesma metodologia e focarem suas atenções para a temática dos problemas sociais, as duas redes atualmente instituídas, possuem dinâmicas diferenciadas de trabalhos, o que enriquece e vitaliza ainda mais o modelo de desenvolvimento local, pois as mesmas caminham para o mesmo propósito, fomentando, assim, alternativas que se complementam, na busca de uma comunidade mais justa e solidária.

4 – ORGANIZAÇÃO PROPONENTE: NÚCLEO PROFISSIONAIS DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DA SABER - COOPERATIVA DE PROFESSORES ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL LTDA

Como resultado indireto da implantação da proposta, percebeu-se que a organização proponente sofreu intensa transformação, a partir do desenvolvimento do projeto. De articuladora, passou a ser mobilizada pela própria iniciativa, haja vista que teve que ampliar a sua estrutura para atender as necessidades da proposta, bem como se viu obrigada a recrutar novos integrantes.

Em função disto, uma análise aprofundada das alterações sofridas na organização, merece destaque. Antes, porém, faz-se necessário descrever o processo evolutivo da organização, caracterizando o cenário que a contempla.

O Núcleo Profissionais da Transformação Social surgiu em abril/05, pelos sistematizadores deste projeto e demais profissionais, por se constatar que as organizações necessitavam qualificar as suas ações sociais, profissionalizando as suas atividades meio, administrativas, e especializando suas atividades fins, ou seja, precisavam de uma instituição que incentivasse a transformação social a partir das pessoas, sendo estas conduzidas por profissionais especializados com a temática social.

Assim, procuraram a SABER – Cooperativa de Professores do Estado do Rio Grande do Sul Ltda., por entenderem que não queriam criar uma estrutura administrativa, uma vez que existia uma cooperativa que compartilhava dos mesmos valores dos profissionais em questão.

4.1 A ORGANIZAÇÃO

O Núcleo Profissionais da Transformação Social transformou-se em uma das células da SABER - Cooperativa de Professores do Estado do Rio Grande do Sul Ltda., que possui a seguinte estrutura de cargos:

Conselho de Administração: Presidente: Marco Aurélio Ramon Kreibich; Vice: Leandro de Azevedo Milani; Conselheira: Angelita Luizetto Walter.

Conselho Fiscal: Titulares: Luciane Bento, Soraya Xavier e Carlos Eduardo Sabrito. Suplentes: Alexandre Lopes Diniz, Cassuis Marcelo S. Pontes e Zeni Terezinha Gonçalves Pereira.

Então, no universo de aproximadamente 250 professores cooperados, um grupo se destaca na prestação de serviços na área social, acreditando na educação acerca da responsabilidade social como proposta de desenvolvimento da sociedade.

Estes profissionais instituíram o Núcleo que está subordinado ao Conselho de Administração, embora tenha ampla liberdade e autonomia para realizar seus trabalhos, devendo somente respeitar os princípios estatutários.

4.1.1 A equipe

O Núcleo, então, apresenta uma coordenação dividida em equipes, também possuindo outros profissionais que atuam diretamente nos serviços/projetos. Portanto, fazem parte do Núcleo, fundado em abril/05, os seguintes cooperativados:

Equipe de Gestão de Pessoas: Adriana Severo Rodrigues – Assistente Social e Giovana Cigolini – Psicóloga;

Equipe de Visibilidade: Jandira Brochier Freitas – Pedagoga e Lísia – Relações Públicas;

Equipe de Projetos: César Augusto Resende Nunes – Administrador/Bacharel em Direito e Jeane Kich – Administradora;

Equipe Financeira/Contábil: Darlan Ribeiro – Estudante de Comunicação Social e Ruth Domiciliano Ribeiro – Contadora;

Equipe Jurídica: Wanessa Cristiane Buarque Soares de Oliveira – Advogada; e

Equipe Administrativa: Mara Rejane da Costa Jobim – Administradora e Neigimay Rosa Gonçalves – Técnica em Secretariado e ex-proprietária de restaurante.

Demais integrantes que atuam diretamente em projetos: Vitório – Contador, Lena Azeredo de Lima – Nutricionista, Judite – Bacharel em Ciências da Computação, Juliana Vieira Lima – Estudante de Administração e Ana Paula Vacaro – Fonoaudióloga.

4.1.2 Processo de recrutamento de membros

Para o recrutamento de novos profissionais, o Núcleo divulga e busca, dentro do quadro de cooperativados, pessoas com perfil adequado, bem como convida outros profissionais que já estejam atuando em iniciativas sociais. Para atuar no Núcleo Profissionais da Transformação Social, o candidato deverá atender aos seguintes critérios:

- Ter interesse e disposição para atuar em questões sociais, acreditando na proposta de transformação social, não buscando somente ganhos financeiros;
- Entrevista com a Equipe de Gestão de Pessoas do Núcleo que encaminhará o parecer para decisão na assembléia do Núcleo;
- Estar cooperativado na SABER – Cooperativa de Professores do Estado do Rio Grande do Sul Ltda., através de entrevista com o Conselho de Administração e aprovação na Assembléia Geral;
- Os interessados, após selecionados, passam por uma capacitação sobre os procedimentos administrativos e análise do ambiente de atuação, harmonizando os conteúdos e buscando a integração ao restante da equipe.

4.2 ÂMBITO GERAL DA ORGANIZAÇÃO

4.2.1 - Perfil

SABER - Cooperativa de Professores do Estado do Rio Grande do Sul Ltda

A SABER - Cooperativa de Professores do Estado do RS Ltda. nasceu de uma demanda do mercado, um espaço que não estava sendo atendido e que transformou-se num negócio importante para o grupo de 22 sócios que iniciaram a cooperativa.

Criada em 17 de abril/00, tem como objetivo a prestação de serviços na área da educação no ensino fundamental, médio, supletivo, terceiro grau, alfabetização de jovens e adultos, cursos técnicos de capacitação e desenvolvimento, treinamento, recreação, especialização, mestrado e doutorado. Hoje, com cerca de 250 cooperados, possui professores atuando em cursos livres, técnicos em gestão e informática, extensão e pós-graduação na área da administração. O quadro de sócios integra profissionais de excelente formação e desempenho com avaliação superior a 95% de satisfação.

Por trata-se de uma cooperativa de serviço, uma das únicas do ramo no estado, é administrada sob o princípio de servir como "meio" para que os cooperados possam oferecer seus serviços e competir no mercado de forma ágil, segura e flexível, explorando um novo formato de relações entre o tomador e o prestador do serviço.

A cooperativa possui um Núcleo de responsabilidade social, denominado Profissionais da Transformação Social, surgido em abril/05, a partir da crescente demanda por estes profissionais, sobretudo em outras organizações em que seus membros participam: ONG Parceiros Voluntários, SENAC/RS, FUNDAPES etc. Desta forma, percebeu-se a necessidade de integração e formação de profissionais para atuar no setor social, de forma interdisciplinar.

O Núcleo é responsável pela realização e sistematização deste projeto e tem por missão, visão, princípios e valores:

→ Missão: “Contribuir para o desenvolvimento da sociedade através da educação, via capacitações, assessorias, consultorias e outras intermediações, tendo como base a promoção humana, cidadania, respeito à diversidade com intersetoriedade, interdisciplinaridade e participação democrática.”

→ Visão: “Ser referência no desenvolvimento de tecnologias e qualificação profissional para a transformação da área social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.”

→ Princípios e Valores: Promoção humana, a partir da educação, como base para o desenvolvimento gradual e sustentado da sociedade; Participação democrática; Trabalhar somente nas áreas de competência da equipe; Priorizar a qualidade à quantidade; Fomentar parcerias intersetoriais; Resgatar a cidadania, enfatizando a garantia de direitos; Trabalhar e incentivar a Responsabilidade Social; Consciência crítica; Solidariedade; Cooperação; Transparência; Apartidarismo; Respeito à diversidade; Interdisciplinaridade; e Ética.

4.2.2 Intervenção geográfica

Conforme seu estatuto, a cooperativa possui como área de atuação, para efeito de admissão de associados, o Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, está expandindo sua abrangência para além da Região Metropolitana e Vale dos Sinos, como para as cidades de Caxias do Sul/RS e Bento Gonçalves/RS, cedendo professores para escolas como QI, Data Control, Centro de Formação de Condutores, FARGS, entre outros.

Por sua vez, o Núcleo atua mais especificadamente na Região Metropolitana e Vale dos Sinos, podendo, entretanto, atender outras localidades. Inicialmente, está oferecendo cursos nessas regiões, priorizando, entretanto, a cidade de Canoas/RS, tentando reunir todos os seus serviços no presente projeto, como proposta de desenvolvimento local.

4.2.3 Articulação institucional e fontes de financiamento (parceiros):

A cooperativa possui vários parceiros ou clientes distintos, focados na prestação de serviços em educação, como por exemplo, o Conselho Regional de Administração, Escola QI, CFC etc. Contudo, nesta sistematização, serão analisados os parceiros específicos do Núcleo Social da Cooperativa SABER Ltda.

Assim, as principais formas de mobilização de recursos são:

Relações públicas do cooperado/projeto e do Núcleo com material informativo: A cooperativa oferece uma estrutura administrativa, para que cada cooperado planeje seus projetos e mobilize parcerias. Para atuar nas questões sociais, foi criado, em abril/05, o Núcleo Profissionais da Transformação Social, por cooperados que acreditam que o desenvolvimento da sociedade, com diminuição dos problemas sociais, impulsiona-se através de processo educativo, junto aos indivíduos que a compõem. O Núcleo apóia de forma qualificada, as ações de governos, empresas e organizações privadas sem fins lucrativos e atua diretamente com cidadãos. Com material de divulgação do Núcleo (*folder, site*), busca-se parceiros para que cada projeto possa ser planejado e financiado.

Planejamento de projetos com os mobilizadores de recursos: Busca-se a participação do público que se pretende apoiar, dos potenciais parceiros como voluntários, financiadores e apoiadores, além dos demais interessados no planejamento, como vizinhos, representantes da comunidade etc. Ao elaborarem as propostas, estes autores, terminam por se comprometerem com os resultados a serem alcançados e, por tal razão, mobilizam seus recursos ou buscam outros potenciais parceiros para que sejam atingidos os objetivos comuns.

Diferentes formas de captação para recursos não mobilizados anteriormente: Busca-se apoio empresarial, governamental e de outras organizações privadas sem fins lucrativos nacionais ou internacionais, através de redes de cooperação, concursos e prêmios, através de apresentações de projetos.

Atualmente, o Núcleo encontra-se formulando seu planejamento institucional, bem como, está se preparando para oferecer cursos além de fomentar a atual proposta. Para as capacitações, a equipe está negociando com potenciais parceiros como União das Associações

de Moradores de Canoas – UAMCA, Fundação Semear, FUNDAPES e com a própria Cooperativa SABER Ltda.

Como parceiros gerais que apóiam o desenvolvimento do Núcleo, tem-se escritórios de contabilidade e de advocacia, uma vez que essas atividades, por lei, não podem ser realizadas em conjuntos com outras áreas de atuação. Desta forma, os cooperados advogados e contadores mantêm vínculos com seus escritórios profissionais. A Schaeffer Consultoria Empresarial Ltda também constitui-se como um importante parceiro, uma vez que seus representantes compactuam com os princípios estabelecidos. Com a CICS foi celebrado um termo de parceria para a utilização de salas e equipamentos. O Grupo CONSOLIDE, de Porto Alegre/RS, também se associou à proposta, uma vez que se apresenta com suas empresas de consultorias, contabilidade e de informática, querendo apoiar o desenvolvimento social, a partir de suas especialidades. Assim, o Núcleo começa a fomentar uma rede de profissionais e de organizações que buscam se articularem, visando atender, profissionalmente, as demandas sociais.

Quanto ao projeto Cidadão em Rede, objeto da presente avaliação, o Núcleo, que pretende, nesta proposta, congrega todos os serviços oferecidos, encontrou os seguintes parceiros que acenaram positivamente para a proposta:

Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Canoas/RS: Apóia o projeto na promoção de prospecção dos problemas locais, formação da rede intersetorial, bem como apoio administrativo e fiscal nos empreendimentos solidários.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Através da disciplina Residência Solidária, do curso de Especialização em Gestão Social, apóia os alunos a partir de ferramentas de gestão.

CICS - Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Canoas/RS: Apóia o projeto, viabilizando a estrutura física necessária para a realização de reuniões e capacitações.

ONG Parceiros Voluntários: Impulsiona o trabalho em rede disponibilizando seu quadro de pessoal e materiais para o desenvolvimento da rede de organizações privadas sem fins lucrativos e da rede de empresas.

PIM - Programa Estadual Primeira Infância Melhor: Sua unidade em Canoas oferece a estrutura física e o apoio administrativo para a criação da rede governamental.

SENAC/RS - Serviços Nacional do Comércio: Apoiará a implementação da economia solidária nas comunidades, através de colaboradores que desenvolverão cursos técnicos para a profissionalização.

Cáritas do Brasil: Auxiliará os empreendimentos de economia solidária na realização das feiras e com o repasse de tecnologias.

SEBRAE/RS – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas: Fornecerá o apoio administrativo nos empreendimentos de economia solidária.

ONG Instrodi: Auxiliará no sistema de micro-créditos da economia solidária.

Alguns potenciais financiadores que o grupo está buscando são:

Banco do Brasil – Agência Ulbra Canoas: poderá financiar o módulo de economia solidária.

Fundação Luterana de Diaconia: A cooperativa está aguardando retorno sobre o financiamento do módulo de economia solidária.

Atualmente, busca-se constituir um comitê avaliador para, mensalmente, analisar se os objetivos propostos estarão sendo alcançados, a partir dos indicadores e fontes de verificação formulados, bem como para estruturar as ações de cada módulo do projeto, a partir da programação inicial, realizando os ajustes necessários. Desta forma, espera-se que os parceiros comprometam-se com os resultados, criando alternativas para a busca de recursos. Para tal feito, trabalha-se para que todas as informações estejam disponíveis em uma página eletrônica, na *internet*, para que os parceiros e a comunidade possam acompanhar a evolução do trabalho.

Neste contexto, será constituída uma rede de avaliação do projeto, incentivada pelos membros do Núcleo Social da Cooperativa Saber Ltda.

Assim, como resultado da presente proposta, acredita-se que, além de se obter redes sociais de cada setor, bem como a interdisciplinar como proposta de desenvolvimento local, ter-se-á, também, redes de profissionais e organizações que apoiem tecnicamente a proposta,

bem como uma rede de avaliadores, assegurando ampla participação de todos os segmentos e pessoas interessadas no Projeto Cidadãos em Rede, a partir do Núcleo, que possui o intuito de articular todos para refletirem e, sobretudo, apresentarem propostas integradas, visando o bem estar de todos, promovendo o efetivo desenvolvimento social, no sentido amplo, e não apenas atendendo as causas prioritárias e emergenciais.

4.2.4 Programas e projetos desenvolvidos

Iniciado em abril/05, o Núcleo encontra-se ainda em processo de formação, tendo realizado as ações previstas no projeto Cidadãos em Rede. Contudo, além desta proposta, pretende apoiar diferentes públicos oferecendo serviços específicos, dentre os quais:

Cidadãos: cursos, palestras e oficinas sobre responsabilidade social individual; fator humano; Cidadania; Inclusão social acerca de pessoas especiais, soropositivos, etnias, violência contra mulher, gravidez na adolescência, sexualidade, uso indevido de drogas, agressividade, limites, abuso social, moradores de rua, idoso, uso de bens públicos etc; e Fomento de campanhas para o uso de produtos responsáveis.

Governos (primeiro setor): Apoio no desenvolvimento de programas e projetos sociais; Assessorias, consultorias e capacitações nas áreas de Gestão, Contábil, Jurídica e Serviço Social.

Empresas (segundo setor): Elaboração de Balanços de Responsabilidade Social Empresarial; Apoio no desenvolvimento de programas e projetos sociais; Assessorias, consultorias e capacitação nas áreas de Gestão, Contábil, Jurídica e Serviço Social.

Organizações privadas sem fins lucrativos (terceiro setor): Fomento de propostas de economia solidária em comunidades; Fomento e criação de redes; Mobilização de recursos para projetos sociais e culturais; Assessorias, consultorias e capacitações nas áreas de Gestão, Contábil, Jurídica, Serviço Social.

Assim, o processo de atuação inicia-se com a percepção das demandas em determinadas organizações, a partir de informações obtidas pelos membros do Núcleo que,

posteriormente, contatam a Equipe de Visibilidade. Em seguida, identificadas as reais necessidades, analisando-se as competências do Núcleo, a Equipe de Projetos, juntamente com a Equipe de Gestão de Pessoas, selecionam e estruturam uma proposta de assessoria ou consultoria, a partir de capacitações para os públicos clientes.

Em função deste trabalho, as Equipes Jurídica, Financeira/Contábil e Administrativa prontificam-se a dotarem, de condições necessárias, os membros selecionados, para que possam realizar os trabalhos.

Todos os serviços, além de objetivar o alcance dos resultados esperados pelos públicos clientes, devem estar vinculados à missão do Núcleo e da Cooperativa que se resume em promover o desenvolvimento da sociedade a partir da educação como base para a transformação dos indivíduos.

4.2.5 Concepção do ideário: conceitos predominantes na organização

Ativismo, democracia local, educação popular, empreendedorismo, protagonismo, descentralização política e administrativa, planejamento participativo, gestão democrática, economia solidária, associativismo, sustentabilidade, autonomia, capital social a partir da cooperação, solidariedade, confiança e reciprocidade, são conceitos que permeiam as atividades propostas e encontram-se inseridos na missão da organização. Aplicam-se à estrutura do Núcleo e são esperados como resultados efetivos por todos os serviços/projetos, uma vez que busca-se educar os indivíduos, que se encontram isolados ou em várias organizações da sociedade, para que se emancipem politicamente, participando, de forma ativa, no processo democrático, exercendo plenamente suas cidadanias, a partir das relações sociais do contexto local em que se encontram inseridos.

Espera-se que, motivando os indivíduos a se tornarem agentes transformadores, os mesmos participarão ativamente da articulação de políticas públicas, assegurando as sustentabilidades de suas comunidades. Todos os produtos ou serviços são formulados com a participação do público a quem se pretende atender/apoiar. Logo, são analisadas as suas

necessidades, procurando-se, sempre, integrar vários atores, reforçando a prática do capital social.

Da mesma forma, percebe-se que, para fomentar a participação coletiva dos indivíduos, os mesmos devem ter suprido as suas necessidades básicas, tais como: moradia, saúde, alimentação, educação e condição digna de trabalho. Por isto, o Núcleo possui também a proposta de implementação de redes de economia solidária, baseadas no empreendedorismo coletivo, a partir do fomento da pesquisa de efetivo consumo e do incentivo de que o mesmo aconteça de forma consciente. Acredita-se que esta proposta possa dignificar a existência das pessoas, dotando-as de legitimidade e independência política e econômica, para, então, procurarem suas auto-sustentabilidades.

Na gestão do Núcleo, não há hierarquia e todas as questões são analisadas e decididas em conjunto por todos os membros ativos em reuniões semanais. Há somente a divisão por equipes para que se organize as atividades, sendo separados os componentes, a partir das habilidades técnicas.

A equipe administrativa, por sua vez, mantém-se em constante trabalho de fomento ao planejamento e re-avaliação estratégica do Núcleo. Assim, várias são as reuniões para que se formule e se revise o planejamento estratégico e institucional, a partir de ampla divulgação das informações referentes à implementação e monitoramento das atividades desenvolvidas por todos os componentes. Este acompanhamento poderá ser feito, espera-se, pelos parceiros ou públicos, através do *site*, que encontra-se como proposta a ser implementada, o mais breve possível.

Para a efetivação das metas propostas, incluindo a implementação de sua visão e missão, em cada caso, são formuladas propostas de trabalhos específicas, junto com parceiros que possuem objetivos, princípios e valores semânticos aos definidos pelos membros do Núcleo.

Para tanto, os princípios elencados anteriormente, tornam-se orientadores da organização, pelo simples fato de que todos os integrantes assim também o fazem. Os componentes, assim como o Núcleo, possuem o objetivo de desenvolver a sociedade a partir de práticas solidárias, democráticas e interdisciplinares, embutidas no processo educacional, capaz de transformar atitudes individuais em ações coletivas. Para tal feito, por inserirem-se em uma área de atuação diferenciada, com novos métodos de trabalho, como se apresentam

as atividades sociais, devem, por natureza, intrinsecamente, possuir a característica de serem empreendedores, desenvolvendo em cada projeto, a solução adequada, a partir da condição e cultura local.

Para que sejam desenvolvidos todos os serviços, o Núcleo busca, constantemente, parceiros que compartilhem da mesma causa, motivando-os a integrarem-se em redes de atuação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Cidadãos em Rede, até o presente momento, teve sua realização maculada pela vontade de todos os envolvidos e sem aporte de recursos em espécie, contando apenas com a cedência de materiais, equipamentos e cessão de conhecimentos por parte das entidades parceiras e pela organização proponente. Percebe-se com isto, que organizações e recursos estão pulverizados na sociedade, bastando, entretanto, uma congregação estratégica para otimizar as diferentes iniciativas e, sobretudo, tornar acessível, para os públicos, conhecimentos e apoios necessários, para que busquem implantar suas parcerias, empreendendo socialmente, diminuindo as mazelas sociais.

O projeto, então, demonstra, até o período avaliado, que existem condições de se mobilizar esforços para a resolução dos problemas, não se tornando, a falta de recursos, empecilho ou obstáculo para propostas que visem o desenvolvimento social. Contudo, tais propostas devem considerar que o empoderamento dos indivíduos e de suas relações, tornam-se a base para qualquer atividade, pois, a partir deles, estruturam-se quaisquer técnicas e captam-se recursos, como revela a avaliação do Projeto Cidadãos em Rede. Não se quer afirmar com isto que recursos monetários não foram necessitados e utilizados, mas que optou-se por não se gerenciar tais recursos e, sim, buscar parceiros que realizassem as ações, despertando, no mesmos, os valores de cada atividade.

Desta forma, cada “sub-projeto” das redes, tiveram um aporte financeiro, captado pelos próprios integrantes, demonstrando que não se faltavam recursos ou vontades das pessoas, mas ordenamento lógico das propostas, formuladas coletivamente, como forma de obter o comprometimento de todos, inclusive de financiadores e demais voluntários.

Este vem sendo, então, o grande diferencial do atual projeto, que se realiza a partir da credibilidade das organizações parceiras, dentre elas a Parceiros Voluntários Canoas e a CICS, haja vista que o Núcleo Profissionais da Transformação Social da Cooperativa Saber Ltda. apresenta-se como uma novidade comprometida com o gerenciamento e definição de

estratégias gerais da proposta, estando presente como forma de apoiar as iniciativas destas primeiras entidades locais.

Este fato adianta o porquê da escolha de Canoas/RS para implantação do projeto, já que a Parceiros Voluntários Canoas e a CICS prepararam o ambiente local com capacitações e ampla mobilização social, encontrando-se, em certo momento, desconfortáveis por não poderem continuar o processo de desenvolvimento social, sob o prisma das prioridades comunitárias ou problemas locais, haja vista seus focos de atuações. Assim, perceberam que, com o cenário favorável e por já realizarem trabalhos com profissionais do Núcleo, este fora convidado a formular e gerenciar uma proposta condizente com as expectativas locais.

Tal convite culminou com a proposição de alternativas de desenvolvimento local, construído pelos próprios públicos e, posteriormente, sendo aprimorado pelos parceiros que foram mobilizados pelo Núcleo, cada um com suas especialidades. Todo o processo, então, tornou-se palco de experiências realizadas com vários agentes como organizações privadas sem fins lucrativos, empresas, governos e cidadãos que não se encontravam em qualquer instituição.

Em alguns momentos, porém, o próprio grupo coordenador do projeto se questionou acerca das expectativas geradas quanto aos resultados oferecidos, despontados como pontuais melhoras na comunidade, a partir da adoção de novas posturas, mais solidárias, com alguns segmentos da sociedade local, para que servisse de modelo de desenvolvimento. A resposta encontrada fora, então, a de que fosse sempre esclarecido aos parceiros e à comunidade, o limite de atuação e dos riscos de não se atingir tais objetivos.

Surpreendente, contudo, fora a compreensão de tais públicos que, não só entenderam a questão, mas compartilharam da vontade e necessidade de que houvesse a persistência na proposta, pois a mesma propiciava uma possibilidade real de sobrevivência e de transformação desta atual sociedade violenta, injusta e individualista.

Assim se desenvolvendo, o grupo buscou, então, na UFRGS, a orientação necessária, que culminou em uma estruturação adequada do projeto que, até aquele momento, não possuía, sequer, um nome. E com este apoio, para que esta proposta continuasse sendo implementada, o Núcleo formulou, assim, objetivos claros e coerentes, bem como aperfeiçoou as técnicas e instrumentos para que pudessem ser utilizados.

Da mesma maneira, incentivados pela universidade, esta análise parcial da iniciativa fora realizada e através dela, muito se compreendeu inter-relacionando diferentes módulos da proposta, bem como puderam ser caracterizadas as participações dos públicos e interessados envolvidos. Assim, vários fatores ficaram evidenciados como a necessidade de crescimento da entidade proponente, conforme descrito anteriormente.

Tais observações tornam-se de fundamental importância para o prosseguimento dos trabalhos, uma vez que a partir das evidências, pode-se buscar corrigir algumas distorções, como a necessidade de repasse de gerenciamento das sustentabilidades das redes para seus membros. Reflexões sobre certos conceitos que direcionam algumas ações também foram incentivadas, tendo que ser revisto, por exemplo, a estratégia de implantação de iniciativas solidárias que, por sua vez, culminaram com a criação da rede econômica solidária, tanto para gestão, como para produção e consumo.

E, para o desenvolvimento da proposta, percebeu-se assertiva a articulação de parcerias estratégicas nos primeiros momentos do projeto, uma vez que, pelo cronograma, atividades para este fim seriam realizadas posteriormente. Tal alteração, que buscava uma ampla mobilização política, muito contribuiu para o alcance de algumas metas parciais propostas e, da mesma maneira, aumentaram a probabilidade do efetivo atingimento de outras, em momentos futuros, apesar de alteradas as datas de alguns indicadores. Contudo, este processo serviu de um alerta para a organização proponente, na medida em que sempre re-avaliou seus métodos relativos à manutenção dos parceiros, uma vez que, cada um, a seu modo, exigiu esforços especiais para a integração com os demais apoiadores da proposta.

Destaca-se, aqui, a participação do setor governamental que, mesmo não sendo trabalhado diretamente, haja vista que ainda não se chegou o momento de se fomentar a rede governamental, mostrou-se participativo em diversos momentos, principalmente no módulo de economia solidária.

Contudo, considera-se como um grande desafio para o futuro do projeto, a implementação das etapas referente às redes governamental e intersetorial, incluindo a proposta do diagnóstico dos problemas locais, com respectiva análise das ações setoriais que buscam soluções sociais, como forma de se planejar uma agenda comum de desenvolvimento local, integrado e sustentável, a partir da temática social.

De imediato, a rede de economia solidária se sobrepõe com ampla expectativa e participação de alguns potenciais parceiros. Dentre eles, pode-se citar, a ONG INSTRODI e Prefeitura de Canoas/RS, através de sua Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Solidário.

As dificuldades, por sua vez, permeiam todo o projeto, mas têm suas origens na articulação administrativa da proposta, pois a vontade de realizar mudanças encontra-se latente nas pessoas. Contudo, ao serem incentivadas a trabalharem de forma organizada, de maneira com que visualizem o resultado futuro, elas mesmas se auto-motivam e sensibilizam outros a aderirem à iniciativa. Com isto, foi percebida a importância de se estruturar trilhas lógicas, as quais os cidadãos pudessem percorrer, com a certeza de estarem chegando a um lugar melhor. Neste contexto, a proposta trabalha com expectativas e planejamento de atividades que visem aclarar a responsabilidade de cada indivíduo, seja em organizações privadas sem fins lucrativos, empresas ou nos próprios governos.

Destaca-se, também, a importância da metodologia utilizada, denominada de redes de cooperação, neste processo educativo para o exercício da cidadania. O projeto, então, comprova, na prática, os estudos sistemáticos sobre estes instrumentos. Efetivamente, a idéia de rede implica em pensar na possibilidade de integração da diversidade.

A proposta de reunir e organizar pessoas e instituições de forma igualitária e democrática, a fim de construir novos compromissos em torno de interesses comuns e de fortalecer os atores sociais na defesa de suas causas, na implementação de seus projetos e na promoção de suas comunidades, encontra-se em pleno desenvolvimento no município, comprovando que redes se transformam na forma mais eficiente de articulação entre as diferentes organizações da sociedade. Através delas, as organizações estão conseguindo multiplicar iniciativas, trabalharem suas diversidades e segmentações, otimizando os trabalhos e recursos.

Através de combinações, as organizações estão se reunindo, combinando a autonomia de cada ponto no sistema, com um imenso fluxo de informações. As redes sociais constituídas no município estão se consolidando como instrumentos altamente eficazes na mobilização para ações coletivas, dentro do espaço público, auxiliando no fortalecimento institucional das organizações, na troca de experiências e capacitações sistemáticas.

A experiência prática do projeto revela que esta metodologia consegue, efetivamente, trazer resultados positivos para a comunidade, desde que superados seus entraves iniciais, qual seja a incredibilidade das pessoas e a insegurança dos pioneiros em iniciar o processo.

A partir das redes, diferentes organizações vinculam-se nas mais diversas relações e atuam como um todo coerente, discutindo problemas estruturais ou conjunturais, negociando divergências táticas e construindo alianças no campo de lutas específicas e de interesses comuns. Tais lutas foram evidenciadas como a necessidade de realização do baile comunitário, festa das crianças etc, conforme detalhado nas redes anteriormente descritas.

Seus componentes, por sua vez, quando percebem os ganhos de participação, dedicam-se integralmente, superando, inclusive divergências estruturais, filosóficas, partidárias etc. No entanto, a maioria dos cidadãos entram de forma desconfiada no processo, engajando-se, somente, após o aparecimento de resultados concretos, como a realização de eventos e melhora nos resultados de suas próprias iniciativas sociais, sejam de entidades que não visam lucros como de empresas e governos. Também comprometem-se com o processo, após verificarem a coerência administrativa e, ainda assim, se perceberem a existência de uma instituição de grande respaldo institucional, como se apresentaram, para o projeto, a CICS e a Parceiros Voluntários Canoas, que forneceram todo o suporte administrativo para a realização da proposta, até o presente momento.

Da mesma forma, ambas instituições apoiaram o crescimento do próprio Núcleo, que terminou por ceder profissionais para a realização de ações estratégicas junto à comunidade, com consultorias, capacitações, além de arquitetar parcerias para a viabilidade da proposta.

As empresas destacaram-se em aderir ao projeto, de certa forma, tornando-se inovadores neste modelo de, localmente, estruturarem-se em redes de cooperação, buscando formas de se inserirem como agentes de transformação social. Apesar de muitas se disporem a realizar ações específicas, realmente, poucas se dispuseram a dedicarem-se integralmente, em função de suas demandas mercadológicas. No entanto, apresenta-se latente a vontade de participarem do processo. Contudo, ainda se mostra um desafio conseguir criar uma forma especial de participação em que, mesmo com ações isoladas, as mesmas se comprometam com o todo proposto. Muitas não se integram nas discussões e reflexões propostas pela rede, pois não conseguem participar ativamente de reuniões frequentes, apesar dos empresários e gerentes transparecerem intensamente comprometidos com a proposta.

Assim, muito há que se aprender com este processo inovador de resgate de cidadania corporativa para a transformação social.

Quanto às organizações privadas sem fins lucrativos, que encontram-se em estágio avançado de desenvolvimento da rede, estas apreenderam que possuem maior poder que se supunham e começam a exercê-lo de maneira mais consciente, devendo buscar, agora, a sustentabilidade para sua rede. Além de ganhos para suas causas e entidades, os dirigentes encontraram a visibilidade coletiva, quando em conjunto, conseguem realizar feiras, organizar eventos e alocar parcerias estratégicas que, de forma isolada, muitas vezes, obtinham insucessos e incapacidades. No entanto, ainda não despertaram para a sustentabilidade da proposta, pois insistem em depender de uma organização mais estruturada que é a Parceiros Voluntários Canoas, que as incentiva, mobiliza, reúne e as articula. O desafio será o de reduzir esta influência administrativa da Parceiros Voluntários Canoas, enquanto se aumenta a participação das outras organizações no gerenciamento da própria rede, sem se ter uma concentração de informações e de poder em alguns dirigentes.

Contudo, surge o questionamento se este ideal não seria utópico e se, efetivamente, as redes, pensando também nas de empresas, de economia solidária, governamental e intersetorial, necessitam ser auto-gestoras de seus percursos, quando podem, e talvez até precisem, de apoios especializados para o seu desenvolvimento, como realiza, institucionalmente, a Parceiros Voluntários Canoas, com apoio integral do Núcleo Profissionais da Transformação Social.

Outro ponto a ser ressaltado na avaliação do projeto, ficou a cargo da clara separação entre as iniciativas da maioria das organizações privadas sem fins lucrativos, que direcionam suas atuações para o “ajudar pontualmente seus públicos”, como realizar eventos comunitários de integração, das organizações que trabalham em uma vertente de construção definitiva de um processo transformador, como as que apoiam a implantação de uma rede econômica solidária, por exemplo. O fato de sempre ser adiada a apresentação do módulo de economia solidária, na reunião de rede, pelos próprios integrantes, bem como de não haver interesse, entre as organizações participantes de inscreverem seus públicos neste processo, tendo que ser buscada outra associação na comunidade para receber essa proposta específica, comprova que persistem obstáculos culturais de promoção de um desenvolvimento pleno e integral da comunidade.

Entretanto, tudo tendo seu tempo específico, acredita-se que implantando o módulo econômico solidário, mesmo em outra comunidade, dentro do município, os resultados promoverão um despertar coletivo, ao mesmo tempo em que esses protagonistas se preparam para a adoção de propostas transformadoras semelhantes. Restam, então, muitos questionamentos sobre os empecilhos desta consciência de desenvolvimento e, com suas prováveis respostas, as redes poderão ser incentivadas à reflexão, para sempre procurarem superar estes obstáculos.

Assim, verificou-se que muitas atividades foram realizadas. Entretanto, muito ainda há para ser feito e apreendido com os públicos que se propõe o projeto, pois, por mais que se estude sobre certos temas e áreas do conhecimento humano, incluindo a multi e a interdisciplinariedade, a ciência social se revela em constante mutação, construída diariamente, a partir da dinâmica das pessoas que compõem a sociedade.

E, por este motivo, percebeu-se que a proposta teve adiada algumas etapas, o que na realidade, significou um certo acerto ou aprimoramento do seu cronograma. O principal fato que resultou nesta alteração se caracterizou pelo equívoco de planejamento, momento em que fora confundiu o início do incentivo do trabalho em rede com a efetiva implantação da rede, haja vista que somente esta se institui quando os integrantes se entendem interligados e se desafiam a buscar suas sustentabilidades. Os indicadores, entretanto, estão sendo alcançados conforme o plano inicial, garantindo, assim, o êxito quantitativo da proposta.

Também pelos índices numéricos, comprova-se uma ampla participação dos cidadãos no projeto, pois, mensalmente, cerca de 20 representantes e dirigentes de organizações privadas sem fins lucrativos e de empresas, em média, fazem-se presente em eventos das redes. Com seus “sub-projetos”, este número se multiplica, como as 1500 pessoas que compareceram ao “I Baile de Debutantes Comunitário”, prestigiando 45 jovens de 13 entidades ou mesmo à “Festa das Crianças”, realizada em 2005, para 500 crianças de 17 instituições, evento organizado por cerca de 32 empresas do município.

Destaca-se, portanto, que a participação legitima a proposta e ocorre de forma voluntária, não se condicionando a nenhum benefício imediato, a não ser o interesse de se buscar a melhora de vida para todos.

Para o futuro, um novo módulo se inicia, o de economia solidária, e muitas são as expectativas dos parceiros envolvidos, que a partir desta etapa, desafiam-se a gerir todo o

projeto. Com ela, a proposta perpassa a evolução da cultura local que incentiva a adoção por parte dos cidadãos de posturas solidárias, de forma a instigar ações por parte dos integrantes das redes, começando a exercitar a própria filosofia empregada, através da implantação de empreendimentos comunitários, como forma de trazer a realidade, uma nova maneira de se viver, através da introdução de novas relações de trabalho, renda e consumo para, além de suprir as necessidades básicas da comunidade, buscar novas relações de convivência, capazes de construir um futuro melhor para todos.

Esta construção coletiva é o objetivo da rede intersetorial a ser fomentada, que por ora, apresenta-se no ideário dos coordenadores, mas praticada, de forma despercebida pelos integrantes de todas as redes, que se educam para tal fim, uma vez que todos os eventos ou ações, de uma forma ou de outra, apresentam esta aliança intersetorial. Assim, sendo gradativamente incentivada aos integrantes das outras redes, a questão pertinente que se pergunta, em relação à esta rede, é acerca do momento propício para sua estruturação oficial, a partir do amadurecimento de todos os envolvidos. Apesar de se ter uma data objetivamente programada no projeto formulado, sabe-se que não se consegue programar o desenvolvimento humano e, da mesma forma, o das organizações, que se transformam em princípios coletivos de indivíduos. Portanto, somente pode-se ter a certeza de que tendo-se as metas, há um rumo e a vontade de se atingir o que foi planejado. Contudo, sabe-se que para o alcance do mesmo, depender-se-á dos esforços dos componentes e integrantes das redes criadas.

Destarte, tanto a criação da rede intersetorial, bem como do plano de desenvolvimento local integrado e sustentável, a partir das questões sociais, dependerão do êxito das redes anteriores, em sobretudo, alcançarem suas sustentabilidades, na medida em que seus componentes comprometem-se com o propósito geral, que é o desenvolvimento do município e terem conseguido apreender a sistemática do processo de redes, dominando suas características e peculiaridades. Até o presente momento, tais premissas estão sendo construídas e acredita-se que tais objetivos serão alcançados. No entanto, o projeto não poderá prender-se ao tempo programado, deixando a cargo de seu público, a decisão acerca do momento adequado para a criação, tanto da rede intersetorial, como da proposta de construção de uma agenda comum de desenvolvimento.

O projeto em tela apresenta-se como uma das bases da organização proponente, que aliado a consciência crítica e grau de profissionalismo de seus componentes, fornecem o suporte para que se atinja o seu pleno desenvolvimento, apoiando a transformação evolutiva

da sociedade. Assim, tanto as pessoas da equipe, como o próprio projeto, encontram-se em uma tendência de crescimento, em uma simbiose técnica, capaz de envolver a sociedade local, para uma integração necessária e pertinente ao processo de desenvolvimento social.

Quanto aos cidadãos canoenses, público que se pretendia apoiar, percebeu-se que faz-se importante captar a sensibilização para a proposta, sendo necessário avaliar se os mesmos obtiveram melhorias em suas vidas ou mesmo se alteraram seus comportamentos, com adoção de posturas solidárias, a partir da realização do projeto. Da mesma forma, acredita-se que é chegada a hora de ampliar a divulgação da iniciativa, para que mais pessoas se sensibilizem e participem da proposta, através de organizações públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos. Para esta divulgação, acredita-se que, por envolver materiais gráficos, dependerá de parceiros financiadores, a sua efetiva realização.

Todos também poderão acompanhar o desenvolvimento do projeto, a partir da página eletrônica, analisando e propondo melhorias na implantação. Essa página, por sua vez, caracterizou-se como uma importante conquista da rede das organizações privadas sem fins lucrativos, apoiado pelo Núcleo, e, por este motivo, disponibilizará espaço para a efetiva divulgação da proposta.

A página na *internet*, então, torna-se o principal veículo de divulgação do projeto. Entretanto, persiste, ainda, os relatórios mensais, financeiros e de atividades realizadas, que deverão ser enviados via correspondência eletrônica aos interessados, participantes, apoiadores, financiadores e público beneficiado.

O presente projeto, então, encontra a sua sustentação política, a partir da motivação das pessoas da comunidade em torná-lo efetivo, haja vista que movimentos sociais já se encontram em desenvolvimento, como a união de associações de Canoas/RS, bem como de empresários locais que estão se reunindo mensalmente para discutir as questões sociais, conhecendo os problemas das organizações privadas sem fins lucrativos. Da mesma forma, o governo municipal, com o lema Administração Solidária, vem impulsionando tais iniciativas, bem como está realizando vários projetos e programas voltados para a melhoria das condições de vida da população, a partir do espírito de cooperação com os demais setores.

Assim, o projeto contempla entender os cidadãos e apoiá-los com uma sistemática coerente com o seu processo de desenvolvimento coletivo, não querendo forçá-los a terem uma postura solidária somente para cumprir objetivos. Logo, busca-se apropriar

características locais, respeitando a cultura da comunidade objeto para então, apoiar as diversas iniciativas municipais. Desta maneira, o projeto encontra-se no seu pleno desenvolvimento e persiste, de acordo com seus resultados, a concorrer para uma metodologia modelo, buscando replicabilidade em outros municípios, como forma de prover o desenvolvimento nacional, a partir das estruturas locais.

Contudo, muito ainda há de ser feito e espera-se continuar com a tendência de alcance dos objetivos, principalmente pelo fato de que é verificado uma certa cobrança dos públicos trabalhados, que perceberam a importância da proposta e encontram-se em estágio tal que não admitem o retrocesso ou o abandono das atividades.

Deste modo, após dois anos de existência do projeto Cidadãos em Rede na cidade de Canoas/RS, já se percebem uma série de mudanças comportamentais das pessoas que se sentem mobilizadas a participar da construção da verdadeira democracia, em sua vertente “colaboradora”, indo além da representativa e participativa, estas últimas caracterizando-se pela iniciativa governamental para sua implementação. Pois, como diz Toro (1993):

“A Democracia não se pode comprar, não se pode decretar, não se pode propor. A Democracia só se pode viver e construir. Por isso ninguém pode nos dar a Democracia. A Democracia é uma decisão, que toda a sociedade toma, de construir e viver uma ordem social onde os Direitos Humanos e a vida digna sejam possíveis para todos. A Democracia não é um partido político, não é uma ciência nem uma religião; a Democracia é uma forma de ver o mundo, é uma cosmovisão, que parte do suposto de que fazer possíveis e cotidianos os Direitos Humanos e uma vida digna para todos é o que justifica todas as atividades de uma sociedade (políticas, econômicas, culturais, financeiras, educativas, familiares etc.)”.

Portanto, trata-se de um processo lento, mas que já apresenta como resultados desta edificação, a criação e articulação das redes Nós Voluntários, Social Empresarial e de Economia Solidária que, mesmo com suas peculiaridades, vêm provando que trabalhar de forma integrada, em busca de propósitos comuns, traz resultados mais efetivos para a sociedade. Neste processo voluntário de participação, as pessoas estão se dando conta de que são responsáveis e capazes de provocar e idealizar mudanças. Provando isso, encontram-se as várias atividades já realizadas, de forma conjunta, por estas redes, citadas neste relatório.

Contudo, este processo de construção de cidadania deve acontecer de uma forma organizada, por meio de ações planejadas, focando as reais necessidades da população. Neste sentido, ressalta-se a importância do Núcleo Profissionais da Transformação Social da Cooperativa Saber Ltda. que vem acompanhando e norteando os trabalhos.

Por sua vez, o Núcleo apresenta-se respondendo a uma demanda crescente, que é o de criar novas tecnologias para a área social, bem como incentivar a integração e continuada capacitação de novos empreendedores sociais, que percebem a necessidade de profissionalização para o atendimento de outras organizações acerca do desenvolvimento da sociedade. Desta forma, assim como a própria valorização da temática dita social, o Núcleo encontra-se incipiente e em crescimento, superando, ainda, o processo embrionário.

Entretanto, respondendo às demandas do projeto, que ora se apresenta, busca, no atual momento, implantar um comitê avaliador da proposta, a ser composto por um grupo formado pelas organizações que se encontram comprometidas com a iniciativa.

Assim, o Núcleo, através deste projeto modelo, vem trabalhando questões culturais, com a inserção de valores solidários que antes não eram ressaltados, em virtude dos modelos econômicos adotados no país e no mundo e que, agora, localmente, começam a ser revistos, analisados, entretanto, por uma pequena parcela, representativa, talvez, da comunidade canoense.

O desafio, então, perpassa os objetivos do projeto e do Núcleo, uma vez que se destaca por tentar causar o impacto na sociedade contemporânea, através dos próprios envolvidos que tendem a se tornar engajados neste processo de mudança de comportamento de todas as pessoas. Os cidadãos resgatados com a proposta acerca da necessidade de reflexão do atual momento da sociedade, bem como incentivados a modelarem um novo modelo de desenvolvimento buscam, através das redes propostas, impulsionar suas corporações, sejam elas públicas ou privadas, com ou sem fins de lucro, para, cada vez mais, comprometerem-se com o desprendimento de esforços, no sentido de integrar toda a comunidade, objetivando o bem comum.

Não se espera, como resultado, melhorar as vidas das pessoas, mas, sim, plantar, no seio da comunidade escolhida, sementes que proporcionem a adoção de novas posturas, desta vez, de cunho solidário e sensíveis à percepção de que somente com esforços coletivos, integrados, poderão, eles próprios, resolverem seus problemas e buscarem condições de vida melhores para todos.

Pretende-se revelar que este modelo de desenvolvimento é possível e que pode ser implantado, através de ações práticas que envolvam todos os setores, produzindo resultados

efetivos, capazes de garantir a credibilidade e a continuidade deste modelo de desenvolvimento.

Finalizando, espera-se apreender muito ainda com a dinâmica do processo e com os públicos, que passam a ser protagonistas de suas próprias histórias, na qual o Núcleo, com este projeto, apenas lhes fornece incentivo e repasse metodológico, para que todos, parceiros, financiadores e organizações integrantes das redes, possam alcançar seus objetivos comuns, só que trabalhando de forma conjunta e buscando o desenvolvimento para todos. Isto porque os representantes das várias instituições são, antes de mais nada, cidadãos de um município que desponta para um futuro, construído à várias mãos, sob os pilares de novos valores como cooperação e solidariedade.

Desta forma, acredita-se estar auxiliando a qualificação dos serviços prestados pelas organizações e, também, contribuindo para a sustentabilidade do desenvolvimento humano e social, estando, assim realmente participando na busca da construção de um mundo mais digno e justo.

6 BIBLIOGRAFIA

CÂMARA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CANOAS – CICS. **Perfil Sócio Econômico de Canoas/2005.**, 5ª Edição, 2005.

INOJOSA, Rose Marie. **Redes de Compromisso Social.** In: Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: FGV, 33 (5), set/Outubro 1999. 115-141

RESENDE NUNES, César Augusto. **Sistematização e avaliação parcial das etapas de comunicação, consultorias e rede governamental e intersetorial do projeto cidadãos em rede.** Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Gestão Social – EA/UFRGS, Porto Alegre, 2006.

ROSSETTI, Fernando **Para Sete Princípios para Redes Sociais,** disponível em <http://aprendiz.uol.com.br/>. Acesso em 10/01/2006.

SENAC SP. **Programa Formatos Brasil -** Formação de Atores Sociais Para o Desenvolvimento Comunitário. Caderno do Participante, São Paulo, 2005.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** Fundação Perseu Abramo, 2002

TORO, Jose Bernardo - **7 Aprendizajes Básicos para la Educación en la Convivencia Social.** Santafé de Bogotá, Fundación Social - Programa de Comunicación Social, 1993.

Anexos

ANEXO A – REGIMENTO INTERNO REDE NÓS VOLUNTÁRIOS

Rede Nós Voluntários

REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I DA INTRODUÇÃO

Artigo 1º: Fica criada a REDE NÓS VOLUNTÁRIOS, composta por organizações sem fins lucrativos de interesse público da iniciativa privada.

Artigo 2º: As disposições deste regimento terão força de lei para a Rede Nós Voluntários e ninguém pode se escusar de cumpri-la sob a alegação de desconhecê-la.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Artigo 3º: A Rede Nós Voluntários tem como missão: “Contribuir para a melhoria a qualidade de vida da população da cidade de Canoas”.

Artigo 4º: A Rede Nós Voluntários tem como visão “Ser uma instituição de referência em relação à integração social, capaz de propiciar a melhoria da qualidade de vida da população local”.

Artigo 5º: Os princípios e valores que permeiam a Rede Nós Voluntários são:

- I – Bem comum;
- II – Solidariedade;
- III – Participação;
- IV – Responsabilidade e assiduidade;
- V - Trabalhar por objetivos comuns;
- VI – Aceitar a diversidade;
- VII – Ética;
- VIII – Visão Global;
- IX – Cooperação;
- X – Separar profissional do pessoal.

CAPÍTULO III

DO INGRESSO E PARTICIPAÇÃO

Artigo 6º: Para participar da Rede Nós Voluntários a organização deve:

- I – Estar conveniada à ONG Parceiros Voluntários;

- II – Comprometer-se a participar ativamente das reuniões, cursos, encontros de voluntários, comissões de trabalho;
- III – Trabalhar por objetivos comuns;
- IV – Estar legalmente constituída;
- V – Ser aprovada na reunião da Rede pela maioria simples dos demais membros presentes.

Parágrafo primeiro: Os membros da rede, em reunião, poderão acatar o ingresso de nova organização, desconsiderando os itens I, II, III e IV, bem como os demais artigos deste regimento.

Parágrafo segundo: os membros da rede poderão convidar outras organizações a participarem de alguns eventos da rede, no caso das mesmas não se enquadrarem a este regimento.

Artigo 7º: Cada organização deve cadastrar junto à Rede, no mínimo duas pessoas que deverão ter poder de representação da mesma, através de documento próprio.

Parágrafo único: Cabe a estas pessoas, bem como de todas as organizações, separar as questões pessoais das questões de trabalho, técnicas, desenvolvidas por intermédio da Rede.

CAPÍTULO IV

DO DESLIGAMENTO

Artigo 8º: A organização pode desligar-se ou afastar-se temporariamente da participação da rede, devendo comunicar seu afastamento na reunião mensal.

Artigo 9º: A organização interessada em voltar para a Rede Nós Voluntários deverá submeter-se a aprovação da reunião mensal.

CAPÍTULO V

DOS DIREITOS E DEVERES

Artigo 10º: São direitos das organizações:

- I - Beneficiar-se dos projetos desenvolvidos pela Rede;
- II - Participar de feiras, exposições, cursos e demais eventos proporcionados pela Rede;
- III - Propor ações e projetos a serem trabalhados;
- IV - Trocar idéias, experiências e conhecimentos, bem como buscar o auxílio da Rede em problemas e necessidades de cada organização;
- V - Divulgar a organização social a partir da Rede.

Art. 11. São deveres das organizações participantes da Rede Nós Voluntários:

- I - Observar os preceitos da ética e solidariedade;
- II - Preservar o bem comum e atuar em projetos que beneficiem toda a Rede;

- III – Participar ativamente das reuniões, cursos, comissões da Rede, bem como trazer idéias e sugestões;
- IV – Comunicar à Rede Nós Voluntários sobre eventos de interesse ao grupo;
- V – Solicitar a aprovação da Rede para usar o nome da Rede Nós Voluntários em qualquer evento ou representação;
- VI – Oferecer o espaço físico da organização social para a realização de reuniões e promover a integração dos participantes da organização social com os participantes da Rede;

CAPÍTULO VI

DAS INFRAÇÕES

Art. 12. São consideradas faltas graves:

- I – O não cumprimento das decisões das reuniões e do Regimento Interno.
- II – A má representação ou utilização indevida do nome da Rede Nós Voluntários.
- III - O Não comparecimento assíduo às reuniões mensais ou obtenção de quatro faltas consecutivas sem justificativa plausível.
- IV – Não se portar de acordo com os princípios e valores elencados no Artigo 5º.

Parágrafo Único: A organização que não cumprir seus deveres ou cometer falta grave será comunicada de suas faltas em carta protocolada, que deve conter uma convocação para a reunião da Rede que irá analisar o seu possível afastamento, resguardando, assim, o seu amplo direito de defesa.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Artigo 14º: As reuniões da Rede Nós Voluntários acontecerão sempre na última quinta-feira de cada mês, às 14 horas, na sede de uma organização social participante da Rede, a ser escolhida em reunião anterior.

Artigo 15º: É de responsabilidade da organização que cedia a reunião realizar a apresentação da mesma e, cabe aos membros da Rede Nós Voluntários realizarem a explanação dos trabalhos da Rede para os anfitriões da casa.

Artigo 16º: Para as reuniões haverá um mediador, devendo ser, preferencialmente, o anfitrião da reunião.

Artigo 17º: Poderão acontecer reuniões em outros dias que não o mencionado no artigo 14. Neste caso, a decisão será tomada em reunião anterior pelos membros.

Artigo 18º: As decisões tomadas e discussões destas reuniões serão registradas em livro ata que contenha as presenças, devendo ser repassadas aos membros ausentes pelo mediador escolhido.

Parágrafo Primeiro: A validade das justificativas de ausência será votada em reunião e poderá ser aceita com quorum de maioria simples (metade mais um dos participantes).

Parágrafo Segundo: A parte envolvida não tem direito a voto no dia de sua defesa.

Parágrafo Terceiro: Cada organização social tem direito a um voto.

Artigo 19º: Não é de responsabilidade da organização social que cedia a reunião oferecer lanche.

Artigo 20º: Os casos omissos a esse regimento serão resolvidos em reunião da Rede que tem, inclusive, poder para alterar este mesmo regimento, com qualquer quorum de presentes, devendo, na aprovação e alteração, constar o nome legível e as assinaturas dos responsáveis no próprio regimento.

Parágrafo Primeiro: No caso de necessidade de alterações deste regimento, bem como a sua extinção, as mesmas deverão ser propostas em uma reunião, devendo, as alterações aprovadas serem registradas em ata, para que na próxima reunião, possa ser ratificada, quando efetivamente, se aprovará outro regimento, quando ter-se-á o novo texto digitado, pronto para colher as assinaturas de aprovação dos presentes, na segunda reunião.

Parágrafo Segundo: Até ter-se a nova redação com as devidas alterações no regimento, seguida das assinaturas de aprovações da segunda reunião, prevalecerão as decisões do último regimento, sendo modificado pontualmente pelas atas posteriores, somente no que lhe for contrário.

Parágrafo Terceiro: As decisões em ata sobrepõem o imposto por este regimento.

Artigo 21º: As atas, controle de presença e o regimento aprovado, bem como todos os regimentos revogados, serão arquivados na sede da Parceiros Voluntários de Canoas, que os disponibilizará, sempre que os membros assim solicitarem, devendo, esta organização, desta forma, responsabilizar-se pela guarda e ordem destes documentos.

Parágrafo Único: Os demais materiais da Rede serão guardados e controlados da forma como decidida pelos membros em reunião da Rede.

Artigo 22º: Este Regimento entrará em vigor na data de hoje, após ser aprovado pela maioria simples dos presentes à reunião da Rede, devendo conter as assinaturas abaixo relacionadas em todas as páginas.

Parágrafo Único: As organizações que ingressaram antes da aprovação deste regimento, também devem se enquadrarem às normas aqui instituídas, devendo, para isto, ser criada uma comissão para analisar a situação de cada organização participante, verificando se as mesmas estão de acordo com este regimento, procurando enquadrá-las.

Canoas, 25 de agosto de 2005.

Organização

Nome do Representante

Assinatura

Como e em quais áreas a empresa pode auxiliar em ações e projetos da Rede Social Empresarial:

- () Administração () Recursos Humanos
() Contabilidade () Capacitação Técnica na área de : _____
() Finanças () Disponibilizando Recursos Financeiros
() Marketing () Outras: (especifique)

03. Responsabilidades:

Responsável na Empresa pela Rede Social Empresarial:

Nome: _____
Cargo/Função: _____
Secretária: _____
Telefone: () _____ Ramal: _____ Fax: () _____
E-mail _____

Contato e representante da Empresa na Rede Social Empresarial:

Nome: _____
Cargo/Função: _____
Secretária: _____
Telefone: () _____ Ramal: _____ Fax: () _____
E-mail _____

Pelo presente cadastro, nossa empresa se compromete a participar da Rede Social Empresarial, ciente dos critérios de participação por ela estipulados.

Representante Legal

Observações e sugestões:

ANEXO C – CONVITE CONVENÇÃO DA REDE SOCIAL EMPRESARIAL

Convite

Convenção da Rede Social Empresarial



Dia: 20 de junho

Hora: 19h

Local: CICS Rua Ipiranga, 95 - 9º Andar do Prédio 01

Programação: - Relato das atividades de 2005 - Propostas para 2006 - Cadastro das empresas - Site - Selo - Critérios de participação - Divulgação dos critérios do Reconhecimento Responsabilidade Empresarial 2006 - Parceiros Voluntários Canoas/CICS

As empresas agraciadas pelo reconhecimento responsabilidade empresarial 2005 e demais empresas que possuem projetos de responsabilidade empresarial, poderão expor fotos e materiais de seus trabalhos sociais.

As inscrições deverão ser realizadas até o dia 16 de junho pelo fone 3466 4666.

ANEXO D - PLANEJAMENTO REDE DE EMPRESAS

Propiciar e fomentar ações empresariais conjuntas de inserção, voltadas às áreas educativas, recreativas e culturais, com o intuito de promover a transformação econômica e social, visando o bem comum.

